

Racha no governo:

A guerra que afundou o ministro da Marinha



O almirante Maximiano da Fonseca caiu fora do Ministério da Marinha após um bate-boca com Figueiredo e uma declaração na TV

admitindo a legitimidade das manifestações pelas diretas. Mas a briga entre as diferentes panelinhas do grupo palaciano continua

correndo solta. Todos são contra as diretas já. Mas divergem sobre como impedir sua vitória.

Pág. 3

250 mil nas ruas do Rio

Alegria e criatividade caracterizam a manifestação dos cariocas pelas diretas já!. Pág. 3



Panorâmica da passeata que percorreu a Avenida Rio Branco, preparando o grande comício do dia 10 de abril

25 de março: PC do Brasil comemora 62 anos de luta

João Amazonas falará no Sindicato dos Jornalistas. Pág. 4

EDITORIAL

Estrelismo nocivo

A revelia do povo, do PMDB, e de sua bancada parlamentar, o secretário-geral do PMDB, Afonso Camargo, reuniu-se com o general Ruben Ludwig, chefe da Casa Militar do governo, para negociar uma alternativa à emenda Dante de Oliveira. Alegou ser amigo do general, dos tempos em que era filiado à Arena, e considerar difícil aprovar a emenda.

Ninguém nega ao ilustre senador — por sinal biônico — o direito de ter suas amizades. E mesmo de fazer no íntimo suas avaliações derrotistas sobre a batalha das diretas. Mas é absolutamente inadmissível que o Sr. Afonso Camargo ignore a responsabilidade que os cargos que ocupa no parlamento e no partido oposicionista lhe conferem. Mesmo fazendo-se de surdo e de ingênuo, o secretário-geral do PMDB não pode desprezar a vontade popular e as orientações oficiais do próprio PMDB, nem desconhecer a decisão unânime da Coordenação Nacional Pró-Diretas, formada pelos partidos de oposição, pelo grupo pró-diretas do PDS, e por entidades sindicais e democráticas como a OAB, ABI, UNE, Conclat, CUT, que desautorizou qualquer negociação em torno da luta pela eleição direta para presidente já. Mais grave ainda quando, no mesmo dia, mais de 250 mil pessoas desfilavam no Rio de Janeiro, repudiando a política de negociação com o governo, dando prosseguimento ao que já foi repetido por cerca de 2 milhões de brasileiros que saíram às ruas em todo o país, desde o início do ano.

Para combater o autoritarismo, não se pode aceitar dentro das próprias fileiras democráticas o caciquismo. Algumas estrelas não podem se arvorar em donos do movimento, levando as grandes multidões a reboque de fatos consumados.

Este problema já estava sendo notado, com o acentuado monopólio dos comícios nas mãos dos governadores e presidentes de partidos. Muitas lideranças populares

e sindicais, e parlamentares de reconhecido prestígio popular, são relegados a segundo plano e às vezes nem conseguem subir nos palanques. Da mesma forma, em muitos locais, os partidos políticos constrangidos à ilegalidade pelo regime militar — mas reconhecidos pelo povo — são impedidos de apresentar ao público suas idéias e plataformas.

No comício do Rio, por exemplo, onde as grandes estrelas não estavam, o povo conseguiu ouvir com muito mais liberdade seus líderes políticos e populares. E garantiu a voz para o representante do PC do Brasil, que uma ordem do governo estadual queria cassar.

Além do mais, as estrelas não confiam no movimento de massas. Julgam-se superiores aos homens simples do povo, que enfrentam sol e chuva nos comícios e na sua preparação, e que muitas vezes até arriscam seus empregos para participar destas atividades. Por isto mesmo, estes "homens especiais" revelam uma tendência crescente para a vacilação e para as negociações.

Não se cogita evidentemente de desprezar o papel que jogam as pessoas em posição de destaque no governo e nos partidos oposicionistas. Nem muito menos se imagina cair na estreiteza desastrosa de tentar levar a batalha sem elas. Mas é inteiramente justo que o povo cobre uma posição firme e coerente destas personalidades. Que elas marchem em consonância com as exigências do movimento de massas. E que, ao mesmo tempo, os trabalhadores reivindiquem mais espaço para os representantes das organizações operárias e populares nos comícios e na direção da campanha.

O povo é a peça chave para a vitória. Além de colaborar para elevar a sua mobilização, e garantir seu lugar no movimento, os dirigentes dos governos e partidos oposicionistas não podem agir por cima das massas, como donos da campanha. Ou agem democraticamente ou serão atropelados.

Parlamentares exigem demissão de Pastore

Por iniciativa do deputado Aldo Arantes, do PMDB goiano, 67 deputados de todos os partidos — inclusive PDS — assinaram pedido ao ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, para que demita o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore. Em entrevista à TV Bandeirantes, Pastore recomendava, que o presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul e o jornalista Milton Coelho da Graça, da "Isto É", para fazerem um bem aos seus filhos, dessem um tiro na cabeça; e, se não o quisessem fazer, contratassem alguém para isso. Esta seria a forma de livrar-se do drama do BNH, pois o seguro

pagaria as prestações restantes.

A atitude do presidente do Banco Central mostra o nível do despreparo do grupo que dirige a economia nacional, o desprezo pela população e o desespero quando não conseguem explicar a política de traição aos interesses da pátria que desenvolve o governo militar. No memorial ao ministro da Fazenda, Aldo Arantes lembra que estão afetas a Pastore decisões das mais importantes do país, como a própria colocação em risco da soberania nacional, "que se encontra tão viável no presente momento".

Ditadura monta farsa eleitoral em El Salvador

FMLN contra falta de liberdade de voto. Pág. 2

Pelego ladrão cai do galho em Belém do Pará

Vitória dos trabalhadores da construção. Pág. 5



Comício em Cruz Alta: 8 mil; no de Presidente Prudente, 30 mil

Interior adere em massa à campanha pró-diretas

O povo quebra os currais eleitorais do PDS. Pág. 4

Operárias denunciam opressão na fábrica

Encontro da mulher operária em S. Paulo. Pág. 8

Professores vão à luta em defesa dos salários

Dia de greve e protesto em S. Paulo. Pág. 5

Guerrilha contra a farsa eleitoral em El Salvador

Neste domingo, 25, realizam-se em El Salvador as "eleições" presidenciais. É um pleito *sui generis*, em que os principais contendores são candidatos de direita e a grande ausente é a liberdade.

Na verdade, trata-se de um arremedo de eleição, uma pantomima mal encenada e de muito mau gosto. Ao obrigarem o cidadão comum a votar, sob pena de pagar pesadas multas e de ser apontado aos algezes dos esquadrões da morte como simpatizante da guerrilha, as classes dominantes não estão colocando diante do eleitorado a opção de se pronunciar pela continuidade ou pela derrota do regime. Mas convoca-se o eleitorado para que legitime esta ou aquela facção reacionária e antipopular no poder.

A disputa centraliza-se entre o candidato do Partido Democrata Cristiano, José Napoleón Duarte, e o da ARENA — Aliança Republicana Nacionalista —, o ultra-direitista Roberto D'Aubuisson, de notórias ligações com os grupos terroristas da direita e assassino de D. Oscar Romero.

Concorrem também outros partidos de direita, como o Partido da Conciliação Nacional, a Ação Democrática, o Partido de Orientação Popular e o Partido Popular Salvadorenho. É o mesmo espectro de forças políticas e agremiações partidárias das eleições para a Assembléia Constituinte, de março de 1982. Naquela ocasião, embora o PDC tenha obtido a maior parte dos votos (40%), ficou em minoria na Constituinte, em decorrência da aliança celebrada entre a ARENA e os demais partidos de direita.



Em El Salvador, o povo é intimado pela ditadura a participar das eleições

A TÁTICA IMPERIALISTA

O imperialismo norte-americano e a reação mundial apoiam as eleições como parte de suas manobras para recompor politicamente o regime oligárquico e dar-lhe alguma credibilidade internacional. Seus porta-vozes declaram demagogicamente que todas as tendências políticas participam do pleito, exceto a "esquerda violenta", e que as eleições são parte de um processo de "solução política" para a guerra entre o povo e o governo, que dura 5 anos.

Porém, enquanto produzem frases de efeito sobre a "solução política", com a clara finalidade de di-

vidir as forças populares e patrióticas e engabelar a opinião pública internacional, os imperialistas ianques recorrem cada vez mais à solução militar, dando mostras de sua agressividade e intervencionismo na América Central. Na semana passada, foi deslocada para as águas que banham a Nicarágua e Honduras uma força naval capitaneada pelo porta-aviões *América*, com 85 aeronaves de combate, sob o pretexto de impedir que a Nicarágua interferisse no processo eleitoral salvadorenho. Deslocaram-se, ainda, para Honduras 2.500 homens da 193ª Brigada de Infantaria e da 82ª Brigada Aerotransportada (pá-

ra-queidistas), com a finalidade de impedir a movimentação dos guerrilheiros salvadorenhos na região de Morazán, perto da fronteira hondurenha. Sabe-se, também, que aviões de reconhecimento norte-americanos baseados no Panamá e em Honduras estão violando o espaço aéreo salvadorenho para localizar grupos guerrilheiros e sabotar suas ações. Paralelamente a estes atos agressivos, o governo de Ronald Reagan prossegue suas gestões políticas para aprovar uma ajuda de 93 milhões de dólares, ao exército fascista de El Salvador.

A TÁTICA DA GUERRILHA

Tal como fizeram no pleito para a Constituinte em 1982, as forças patrióticas salvadorenhas classificaram as eleições presidenciais de farsa e adotaram a tática do boicote. Nos dias que antecederam a votação, os guerrilheiros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional desencadearam uma ofensiva militar. Sobretudo em San Vicente e Morazán ocorreram intensos combates entre a FMLN e as forças governamentais.

Os patriotas e todo o povo salvadorenho estão vendo seu destino ser decidido não em eleições viciadas realizadas sob a mira da esquadra e da aviação ianques, mas nos campos de batalha. Já rejeitaram várias propostas enganadoras de reconciliação com o regime antipopular e pró-americano, uma das mais longas e cruéis ditaduras da América Latina. A essas propostas e acenos, bem como à crescente agressividade norte-americana, respondem com o reforço de sua unidade política e de ação, e com a intensificação de suas ações armadas.

(José Reinaldo Carvalho)

Fracassa a negociação de Gemayel na Suíça

Após nove dias de negociações, terminou em fracasso, em 20 de março, a "Conferência de Reconciliação Nacional" convocada pelo presidente libanês Amin Gemayel para formar um "governo de união nacional". Gemayel foi imposto no poder pelos tanques sionistas e, desde que assumiu, enfrenta uma guerra civil que acabou por isolar seu governo. Buscando permanecer na Presidência, Gemayel rompeu um acordo militar com Israel e convocou os opositores para a conferência na Suíça.

Durante todo o período das negociações, os confrontos armados continuaram em Beirute. A oposição exigia a renúncia do governo e a substituição dos cristãos maronitas no poder. Mas os falangistas vetaram qualquer acordo nesse sentido. O líder xiita, Nabih Berri, desabafou ao deixar a conferência: "Promessas e reforminhas, é isso que nos oferecem". E o líder druso Walid Jumblatt sentenciou: "Os combates e o derramamento de sangue continuam. Não há mais o que fazer aqui", e deixou a Suíça rumo ao Líbano.

ONU verá denúncias ao Afeganistão

A comissão de direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) decidiu instaurar uma minuciosa investigação sobre denúncias de violações dos direitos humanos no Afeganistão. A comissão manifestou suas preocupações com a "contínua presença de forças estrangeiras naquele país". O Afeganistão foi invadido há anos por tropas soviéticas, que lá instalaram um governo títere a serviço de Moscou.

Emergência contra greves no Equador

No sábado, 17, o presidente Osvaldo Hurtado, do Equador, decretou estado de emergência nas províncias de Napo e Esmeraldas, para melhor investir contra os trabalhadores da indústria petrolífera, em greve. Em Napo, os operários estão parados há 15 dias, e em Esmeraldas — onde funciona a maior refinaria e o único porto de exportação de óleo do país —, a greve começou dia 14.

Polícia britânica hostiliza grevistas

A maior mobilização policial desde a Segunda Guerra Mundial, para reprimir trabalhadores, está sendo realizada atualmente na Inglaterra. A primeira-ministra Margaret Thatcher enviou 8 mil soldados para atacar os mais de 120 mil mineiros britânicos em greve. Um grevista já foi morto — vítima de uma tijolada —, mas a paralisação continua. Os trabalhadores querem que seja concluída a decisão do governo de fechar 20 minas, e assim demitir 20 mil mineiros.

Acordo de Moçambique com a África do Sul

No dia 17, Moçambique e África do Sul assinaram um pacto de não-agressão, no qual se comprometem a não mais apoiar grupos políticos que busquem a derrubada de seus governos. Na mesma data o Congresso Nacional Africano, que luta contra o governo racista da África do Sul — que com a solidariedade moçambicana —, anunciou que vai intensificar sua "ofensiva política e militar no interior da África do Sul".

A imprensa operária depende do seu apoio.

Assine a Tribuna Operária!



"Após ler alguns números da Tribuna Operária, desde logo afirmo que é um órgão de imprensa que se preocupa com o problema da marginalização da classe operária que se verificou no Brasil desde 1964. É um jornal que realmente se impõe, e penso que está se realizando da melhor maneira possível..."

Edgard da Matta Machado, líder católico, ex-professor universitário, deputado federal cassado, escritor e jornalista.

Desejo receber em casa a Tribuna Operária. Envio cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda, no valor abaixo assinalado. Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista, São Paulo, SP. CEP 01318.

- () Anual de apoio (52 edições) Cr\$ 20.000,00
- () Anual comum (52 edições) Cr\$ 10.400,00
- () Semestral de apoio (26 edições) Cr\$ 9.000,00
- () Semestral comum (26 edições) Cr\$ 4.500,00
- () Anual no exterior US\$ 70,00

Nome: _____
 Endereço: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____ Estado: _____
 CEP: _____ Profissão: _____ Data: _____

Provocações contra Albânia Socialista

O jornal *Zeri i Popullit*, órgão do CC do Partido do Trabalho da Albânia, publicou em 1º de março um artigo denunciando "uma vasta campanha de ataques e calúnias contra a Albânia Socialista". Segundo o jornal, "a CIA e outros quartéis-generais especializados na luta contra o socialismo" estão articulando um triângulo antialbanês, formado pelos círculos reacionários gregos, pelo Vaticano e pelos chauvinistas grão-sérvios da Iugoslávia.

O jornal do PTA denuncia que os ataques "são empreendidos porque a existência e o desenvolvimento da Albânia socialista, que edificam com grande êxito o socialismo apoiando-se nas próprias forças, não lhes agradam, assim como não lhes agrada a política independente e revolucionária da RPS da Albânia, que denuncia o imperialismo americano e o social-imperialismo soviético, a burguesia e o fascismo, e que defende os interesses de seu povo e dos demais povos do mundo".

MANIFESTAÇÕES HOSTIS

Segundo o *Zeri i Popullit*, a reação grega organizou manifestações hostis diante da embaixada albanesa em Atenas e subvencionou artigos antialbaneses na imprensa direitista da Grécia, precisamente depois que um tal padre Sebastianos retornou dos EUA em companhia de dois fugitivos albaneses. Em Washington, eles tiveram contato com diversos funcionários ianques especializados em assuntos balcânicos. Nessa ocasião, um senador norte-americano declarou que, "em estreita colaboração com o governo de

Reagan, serão tomadas as medidas necessárias para a defesa dos direitos humanos e da religião na Albânia". Depois dessas declarações, recrudesceram as reivindicações dos chauvinistas gregos de anexação do sul albanês ao território grego.

MALDIÇÕES DE ROMA

Também o Papa vem amaldiçoando em seus discursos e sermões os "albaneses irreligiosos". Conforme o jornal de Tirana, "tudo indica que foi confiada ao Papa Wojtila a missão especial de denegrir a imagem da Albânia e do povo albanês". E acrescenta: "Quanto às 'inquietações' do Papa em relação à situação da religião na Albânia, vale dizer que jamais pessoa alguma é perseguida na nova Albânia por razões religiosas. Nosso poder popular considera o problema das crenças religiosas assunto pessoal de cada um, uma questão de consciência. Nosso povo mesmo decide, sem distinção alguma, por sua livre vontade e sem qualquer imposição, que atitude adotar frente à religião e às instituições religiosas. (...) Nós, albaneses, não baseamos



O povo albanês está armado para fazer frente às provocações anticomunistas

nosso respeito e consideração pelos outros povos no fato de eles serem ou não, mas sim em seu apego à liberdade, à democracia e ao progresso. Nosso ateísmo nunca nos impediu, nem impede, de termos boas relações tanto com não-crentes como com crentes". *Zeri i Popullit* afirma ainda: "Parece que a inspiração do Papa não tem sua fonte em deus, mas no anticomunismo. Para ele, pode-se até crer no diabo, mas não aceitar o socialismo".

INTRIGAS ENTRE PAÍSES

Quanto à Iugoslávia, o jornal

albanês assinala que recentemente o principal jornal de Belgrado, *Borba*, além da campanha de calúnias que faz permanentemente, tem trazido artigos voltados a fomentar intrigas entre a Albânia e os países vizinhos.

Ao analisar os objetivos contra-revolucionários de tal campanha, o órgão central do PTA reafirma a política externa de princípios do Estado socialista albanês e seus esforços para desenvolver relações amistosas e de boa vizinhança com os países balcânicos.

Uruguai expulsa Caravana Democrática

No mesmo dia em que punha em liberdade — sem direitos políticos — o líder opositorista general Líber Seregni, a ditadura militar uruguaia impediu a entrada no país da Caravana Democrática, integrada por 38 sindicalistas, estudantes, parlamentares e democratas brasileiros, detendo-a por quase 12 horas na fronteira Brasil-Uruguai.

O general Seregni, ex-candidato à Presidência da República pela Frente Ampla Uruguaia, em 1971, foi colocado em liberdade no dia 19 último, após cumprir oito anos de prisão. Seregni, de 67 anos, foi saudado por populares ao sair do presídio. Mas o governo militar do país vizinho obrigou-o a pagar os "prejuízos que causou" durante sua permanência na prisão (custos do processo judicial, despesas com alimentação, roupa e "alojamento"). O destacado líder opositorista uruguaio continua também sem seus direitos políticos — não podendo, portanto, candidatar-se às eleições convocadas para o dia 25 de novembro próximo.

TRUCULÊNCIA E MEDO

No mesmo dia 19, a Caravana Democrática — integrada por representantes da CUT, Conclat, Comi-

tê Brasileiro de Solidariedade aos povos da América Latina, UNE, Associação dos Sociólogos e parlamentares do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, — foi impedida de entrar no Uruguai pela Polícia Federal local.

Segundo o vereador paulistano Valter Feldmann, que integrou a

Caravana, desde o dia 16 os agentes de repressão da ditadura vizinha estavam de plantão na fronteira, para impedir o ingresso dos brasileiros: "Os policiais fizeram uma vistoria minuciosa no ônibus que nós fretamos para a Caravana". Encontraram alguns dos documentos sobre a luta pela anistia no Uru-

guai e também um abaixo-assinado que entregáramos ao governo desse país, exigindo o respeito aos direitos humanos e defendendo a democracia. De posse dos documentos, os policiais falaram que a partir daquele momento nós estávamos detidos".

Após quase 12 horas de detenção, os brasileiros foram impedidos de entrar no Uruguai: "Um pessoal que havia ido a um restaurante do lado uruguaio do Chuí, foi molestado por policiais, que deram 15 minutos para que todos nós terminássemos de comer e nos retirássemos do país. Ai o ônibus foi andando pelo lado brasileiro da cidade, e nós gritamos '1, 2, 3, 4, 5, mil, abaixo a ditadura do Uruguai e no Brasil'. A população também se manifestava, apoiando-nos. Uma uruguaia, emocionada, subiu em nosso ônibus e agradeceu essa manifestação pela liberdade em seu país".

Para Feldmann, "fica claro que a ditadura militar uruguaia tem duas características fundamentais hoje: a truculência contra os democratas e o medo do movimento popular, que cresce em todo o país".



Liber Seregni em liberdade, mas sem direitos políticos



Exemplo de Comitê a ser seguido

No último dia 16 foi formado no Colégio Lyceu de Goiânia, com a presença de 800 estudantes, o primeiro Comitê Secundarista Pró-Diretas de Goiás, batizado de "Marco Antônio Dias Batista", em homenagem ao líder estudantil assassinado pela ditadura. Estiveram presentes o deputado Aldo Arantes, do PMDB, representantes do PT, da Secretaria de Educação, das entidades estudantis e da Comissão pela Legalidade do PC do Brasil.

Persona non grata em São José

Por iniciativa do vereador João Bosco, a Câmara Municipal de São José dos Campos (SP) aprovou um decreto declarando "persona non grata" os parlamentares que votarem contra a emenda das diretas. Outro decreto instituiu no município o "Dia de Repúdio ao Colégio Eleitoral", a ser comemorado em 31 de março, data do golpe militar de 1964.

Fábricas votam em Porto Alegre

O Sindicato dos Trabalhadores em Alimentação de Porto Alegre está consultando a categoria sobre as eleições diretas. Mais de 4 mil operários já votaram e segundo Roberto Carneiro, presidente da entidade, "a recepção nas fábricas é muito boa. Quem não consegue votar no serviço vem até o Sindicato. Quem larga antes espera a urna chegar e faz até fila para votar".

Campanha em Goiás reúne Sindicatos

Com a presença de duas Federações, 35 Sindicatos de Trabalhadores Rurais e dezenas de entidades urbanas, realizou-se no dia 19 uma reunião sindical na sede Fetag de Goiás. O encontro deliberou: elaborar um manifesto pelas diretas; participação maciça dos Sindicatos na Plenária Nacional Pró-Diretas, em 4 de abril; e solicitar ao governador Iris Rezende transporte para caravana à Brasília no dia da votação da emenda Dante de Oliveira.

Gaúchos preparam comício do dia 13

Está marcado para 13 de abril, em Porto Alegre, o comício unitário pelas diretas onde é esperada a presença de 100 mil gaúchos. Vários comitês populares foram criados nos bairros: o de Vila Farrapos já promoveu um plebiscito; o de Partenon foi formado por sete Associações de Moradores. Na semana passada realizou-se a "Marcha pelas Diretas" em Capão da Canoa, reunindo 50 mil pessoas.

Cabo lança seu Comitê Unitário

No último dia 15 foi lançado o Comitê Unitário Pró-Diretas do Cabo, em Pernambuco, com 30 entidades representativas da sociedade. Marcelino Granja, da Comissão pela Legalidade do PC do Brasil, destacou: "Estamos vivendo momento histórico em nosso município: está forjada a união do povo pelas diretas já e pelo fim do regime militar". O Comitê aprovou extensa programação com vistas ao comício de 8 de abril.

Castro Alves inspira poetas

O 137º aniversário do poeta baiano Castro Alves, dia 14, foi comemorado com um desfile pelo centro de Salvador, onde foi distribuído o manifesto "Poetas Pelas Diretas", elaborado pelo Movimento Poetas na Praça. Tomando Castro Alves como exemplo, os participantes lembraram "a necessária atuação do artista na defesa das causas populares".

3 mil pessoas no comício do Gama

Na cidade "satélite" do Gama, no Distrito Federal, cerca de 3 mil pessoas lotaram a praça central para exigir as diretas, no dia 18. A população, eminentemente proletária, também exigiu representação política para cidade. Promovido pelo Comitê Pró-Diretas local, o ato contou com a presença dos deputados Artur Virgílio Neto (AM), Jackson Barreto (SE) e Aldo Arantes (GO).

Passeata de 250 mil no Rio

Cerca de 250 mil pessoas lotaram a avenida Rio Branco na passeata pelas eleições diretas, no último dia 21 no Rio de Janeiro. Realizada praticamente sem apoio do governo do PDT, a manifestação deu uma demonstração inequívoca da real disposição do povo em votar para presidente, já. A passeata teve a marca carioca: alegre e criativa.



No dia 17 o governo estadual forçou o adiamento do grande comício do Rio para o dia 10 de abril, em função da doença do governador Leonel Brizola. Por insistência do Comitê Pró-Diretas manteve-se uma passeata pelas diretas no dia 21. Mas o adiamento do comício, anunciado pelo rádio e televisão, causou certa confusão. No próprio dia da passeata havia gente que achava que ela havia sido desmarcada.

Mas a vontade de lutar por diretas é grande e os próprios populares engajaram-se no esforço para garantir a realização da passeata. Da tribuna da Cinelândia — que funcionou durante toda a quarta-feira — por duas vezes na hora do almoço saíram passeatas espontâneas, percorrendo as ruas vizinhas, convocando para a manifestação do final da tarde. Centenas de camelôs, que protestavam contra a bárbara repressão policial de que foram vítimas no dia anterior, também aderiram ao movimento.

CRIATIVIDADE E ALEGRIA

Por volta das 16 horas várias minipasseatas de diferentes categorias começaram a convergir para a Candelária. A UNE puxou três passeatas estudantis, com 2 mil pessoas cada. Os Sindicatos da área de saúde também organizaram uma numerosa passeata. A grande passeata, que acabaria por juntar cerca de 250 mil manifestantes (a comissão organizadora calcula 300 mil participantes) saiu da Candelária às 17 horas.

Centas cariocas: engolidores de fogo que ganham a vida nas praças públicas faziam exhibições entre as alas da manifestação; um palhaço, muito bem vestido, pedia carnaval o ano inteiro com as diretas; um outro popular fazia evoluções de patinete, com capacete, óculos de estrela de Hollywood e uma bandeira do Flamengo e outra pelas diretas.

Uma enorme urna, feita de lençol, com cinco metros de comprimento,



Centenas de milhares de cariocas numa passeata que convoca o comício-monstro do dia 10 de abril

transitava por toda a passeata, onde quem quisesse podia votar. O rodoviário Carlos Moura, 59 anos, comentou: "Eu já votei para presidente, mas a maioria aqui não. O governo não quer que a gente vote nas diretas porque sabe que perde. Quem aqui é maluco de votar em Maluf ou Andreazza?" Causou muita sensação um painel do PC do Brasil com o desenho do Tio Sam tendo ao colo de Delfim Netto e comentando, com um sorriso nos lábios: "Meu garoto!!" Bandeiras vermelhas dos comunistas também coloriam o trajeto da passeata.

ADESÃO CONDENADA

A multidão tomou conta de toda a praça Mahatma Gandhi e da extensão inteira da Cinelândia, até o Teatro Municipal. O comício no entanto foi prejudicado por alguns fatores. O som, apesar de montado em três possantes trios elétricos, não alcançava sequer a metade da praça, causando uma grande dispersão do povo.

Todos os oradores foram unânimes em ressaltar a impressionante adesão do povo carioca à luta pelas diretas já, e condenaram qualquer perspectiva de negociação com o regime militar. Os mais aplaudidos foram o presidente da UNE, Acildon de Matos Pae, o representante da bancada federal do PMDB, Haroldo Lima, e o presidente do PT, Lula. No final, acabou sendo conquistado

espaço para a falação do representante da Comissão Nacional pela Legalidade do PC do B. Renato Rabelo que inexplicavelmente havia sido vetada pelo governo estadual, alegando pressões da polícia federal.

Para Haroldo Lima, que participou do comício em nome da liderança da bancada do PMDB na Câmara Federal, o comício "foi uma demonstração de força do povo, que o realizou independente dos diversos contratempos e atitudes contrárias de lideranças estabelecidas".

Comentando a mobilização popular pelas diretas, o motorista de caminhão Jurandir declarou que em suas viagens tem visto "o que é miserável. A fome é tanta que tem pai de família oferecendo suas filhas por dinheiro, na beira das estradas. O Brasil é rico, tem necessidade disso? O problema é que toda a nossa riqueza vai para o estrangeiro. Toneladas e toneladas de alimentos são exportadas, enquanto nosso povo passa fome. Isso tem que acabar. Por isso todo mundo luta pelas diretas já".

E o comerciário José Carlos disse: "Confesso que votei para o PDS em 1982. Mas eu sou pelas diretas. O presidente Figueiredo disse que as diretas agora seria cassar o mandato do Colégio Eleitoral, de maioria do PDS. Mas ele não perguntou o que pensam os eleitores do PDS, e nós somos pelas diretas agora, em 1984". (da sucursal)

A rebelião dos cariocas

A passeata pelas diretas realizada dia 21 no Rio, avançando na convocação do comício-monstro de 10 de abril, teve algumas características que devem ser destacadas. A primeira, que salta aos olhos, é a incontável vontade das massas de participar ativamente da luta pelas eleições presidenciais — mesmo com os inúmeros obstáculos colocados para a manifestação da quarta-feira, quase três centenas de milhares de cariocas foram às ruas exigir diretas já: uma rebelião contra o adiamento do comício para o dia 10.

Ganha destaque também o conjunto de forças que se empenharam na passeata — entidades populares, democráticas, sindicais, partidos políticos, etc. E ainda merece ser registrado o repúdio vigoroso às propostas de negociação com o regime militar. O povo quer diretas já, e não aceita a conciliação com os inimigos da liberdade.

Aurélio contra a farsa de Figueiredo

O deputado operário Aurélio Peres, do PMDB paulista, respondeu na tribuna da Câmara Federal ao pronunciamento do general Figueiredo feito na televisão dia 15 de março. Segundo Aurélio, o programa comemorativo dos cinco anos de governo Figueiredo foi "a mais bem acabada peça de autoritarismo encenada nos últimos anos".



Deputado Aurélio Peres

Nun pronunciamento incisivo e combativo o deputado operário fez o que chamou de "réplica ao general Figueiredo: em defesa das diretas e do Congresso". Aurélio Peres denunciou que a intransigência de Figueiredo contra as diretas "representa uma brutal ingerência do poder Executivo sobre o Congresso Nacional que deve ser veementemente repelida. O general Figueiredo pode querer as eleições indiretas, mas não pode impor à nação e à esta Casa a sua vontade".

COLÉGIO ILEGÍTIMO

Segundo o parlamentar paulista, Figueiredo disse uma inverdade ao afirmar que o Colégio Eleitoral é legítimo porque foi escolhido nas urnas em 1982. "O povo votou nas eleições de 1982 para escolher seus governadores e representantes nesta Casa, e não para delegar poderes a outros para em seu nome escolher o próximo presidente da República". E acrescentou: "Dentre os membros do Colégio Eleitoral estão 22 senadores bionicos, que jamais receberam um único voto, e 1/3 dos atuais senadores que foram eleitos em 1978. Portanto, não é verdade que o Colégio Eleitoral foi escolhido nas urnas de 1982".

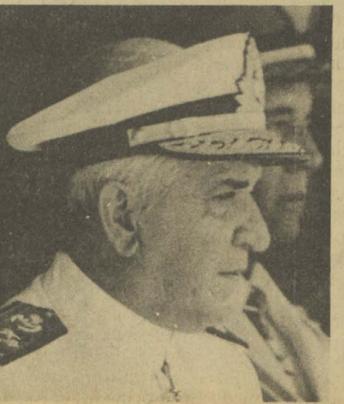
Contestando a afirmação de Figueiredo de que a campanha pelas diretas é perturbadora, Aurélio Peres, que é operário da Caloi, afirmou: "A mobilização popular é uma garantia fundamental para que os rumos do país sejam levados pelo caminho que convém ao povo. A campanha pelas diretas nada tem de perturbadora. Pelo contrário, ela revigora o espírito cívico da nação e deixa claro que o povo brasileiro está preparado para assumir em suas mãos a condução dos destinos do país". (da sucursal)

Outra baixa na briga palaciana

A lógica cega do regime vitimou dia 19 mais um colaborador: o almirante Maximiano da Fonseca ousou diferir da linha oficial, admitiu manifestações ordeiras do povo pelas diretas, pendeu para a candidatura Aureliano Chaves. Após um bate-boca com Figueiredo, caiu fora do Ministério. Não foi a primeira, nem será a última baixa de guerra palaciana.

A guerra, pela sucessão, envolve a totalidade dos donos do poder, inclusive a cúpula das Forças Armadas — que só "permanecem firmes e coesas" nas ordens do dia. O general Geisel briga por Aureliano. O general Golbery fica com Maluf. O general Figueiredo defende Andreazza. O almirante Maximiano é torpedeado. Seu sucessor no Ministério da Marinha, almirante Alfredo Karam, já assume dizendo que o próximo presidente deve ser "brasileiro" e "honesto" — uma estocada em Paulo Salim Maluf. O brigadeiro Jardim de Matos, da Aeronáutica, no dia da demissão de Maximiano saiu do Planalto cantarolando: "Até amanhã, se o João quiser..."

O principal fator que precipita a guerra instestina no regime é a campanha pelas eleições diretas, que mobiliza o país em peso. Os grupos conflitantes já caíram na defensiva diante dela. Antes, pregavam as indiretas para sempre. Agora, todos são forçados a recuar para a defesa das diretas para 1986, 88, 89, 90...



Maximiano da Fonseca: almirante ao mar

Desde que não sejam diretas já, como o povo exige. Guiam-se pela lógica absurda de tentar impedir o desenvolvimento das contradições, quando a ebulição política nacional cria um crescendo de novos e maiores conflitos. O resultado é um círculo cada dia mais reduzido de "chefes" intratáveis, rabugentos, malencarados, incapazes de se entenderem entre si e saturados de ódio pelo povo.

Quando um ministro militar admite na televisão que os cidadãos têm o direito de fazer manifestações públicas pelas diretas, é sumariamente afastado. Foi o que vitimou o ex-ministro da Marinha. Mas na hora de tentar fazer frente à campanha pró-diretas, eles não se entendem.

OS GRUPOS PALACIANOS

Agora mesmo, trava-se uma batalha mortal dentro da panelinha governante. De um lado estão os comandados do general Medeiros, chefe do SNI, que tem o ministro Abi Ackel como escudeiro. Aferram-se a uma tática linear, de só cogitar as diretas para 1990, e olhe lá! Achar que se Figueiredo mandar qualquer projeto de emenda constitucional antes do Congresso votar a Dante de Oliveira, dia 25 de abril, estará abrindo a guarda e facilitando uma vitória das diretas.

O grupo rival é o do ministro Leitão de Abreu, secundado pelo líder do PDS na Câmara, Nelson Marchezan. É tão anti-povo e anti-eleições diretas quanto o outro, mas propugna uma tática inversa. Tenta manobrar. Acena com um mandato-tampão até 1988, com a promessa de eleições diretas depois. Quer que Figueiredo anuncie logo uma emenda constitucional nesse sentido. Acha que se esta flexão não for feita será

impossível barrar a emenda Dante de Oliveira e as diretas, já, triunfarão.

Se ambas posições coincidem na ojeriza às diretas já, criam desavenças insustentáveis no dia-a-dia palaciano. Comenta-se em Brasília que tanto Leitão como Ackel já teriam garrafas de champanha em suas respectivas geladeiras, cada um para comemorar a demissão do outro. Mas não ficam aí as dificuldades do governo. Correm soltas, por baixo do pano, fora das vistas do povo, as articulações de um acordo entre Aureliano e um possível vice oposicionista, que concorreriam no Colégio Eleitoral, com o apoio de importantes empresários e até, quem sabe, dos

patrões norte-americanos que receberiam tão bem Aureliano (ver box).

A SOLUÇÃO DO IMPASSE

De crise em crise, o governo caminha para o isolamento absoluto. Obcecado pelo poder, não sairá de cena por si mesmo. Mas também não tem alternativas para os problemas do país, nem para os seus.

A solução do impasse, cada dia mais urgente, está nas mãos do povo e do conjunto das correntes democráticas. A campanha por diretas já e a possibilidade de uma crise mais grave no poder que coloque de imediato a necessidade de um novo governo, provisório, são duas questões que correm paralelas. Devem merecer toda atenção.

Uma estranha viagem aos EUA

Comportamento estranho, o do vice-presidente Aureliano Chaves! Tenta se apresentar como o mais popular dos "presidenciais". Mas enquanto fala das diretas, marcha para o Colégio Eleitoral. E agora, a convite, visitou os Estados Unidos, onde defendeu o pagamento da dívida externa — um instrumento de escravização nacional, imposto pelos imperialistas e repudiado pelo povo.

O candidato mineiro foi acolhido com evidente boa vontade na Casa Branca. Teve inclusive uma entrevista com o próprio Ronald Reagan, o que causou surpresa. Não será andando nessa companhia, e com tais promessas, que um candidato merecerá a confiança dos trabalhadores.

O episódio confirma que o imperialismo atua diretamente e com desenvoltura no jogo sucessório. Maluf também visitou os EUA, conversando amigavelmente com o secretário de Estado George Schultz. Tem o apoio aberto do leão do capital estrangeiro Roberto Campos, conhecido pelo sugestivo apelido de Bob Fields, e do general Golbery, presidente vi-



Aureliano: afinal qual é a dele? talício da Dow Química. Já Andreazza é sustentado por Mário Carnero, homem-chave do grupo Brasilinvest, que tem precisamente George Schultz como um dos principais acionistas. Como se vê, os patrões do norte jogam pesado. Por ora mantêm laços com todos os três "presidenciais" do PDS. Assim, salvo o caso de uma saída popular, pensam sair como vencedores da disputa.



Presidente Prudente: para cada cinco habitantes da cidade, um manifestante exigiu diretas já

O interior clama pelas diretas

“Colégio Eleitoral é voto de curral!” — foi uma das palavras de ordem preferidas pelos 30 mil participantes do comício pró-diretas de Presidente Prudente, 140 mil habitantes, a 600 quilômetros da capital paulista. Foi um exemplo eloquente, entre muitas centenas, de que a campanha pelas diretas criou uma realidade nova no interior brasileiro.

Já se sabia que o movimento teria apoio nas grandes metrópoles, mais politizadas e oposicionistas de longa data. Mas Presidente Prudente, centro de uma região agrícola hoje tomada pelo boi que expulsa o homem, até o ano passado tinha um prefeito do PDS. Só um deslocamento profundo das forças políticas e do ânimo do povo explica a presença de tamanha multidão no dia 18, inclusive caravanas de 25 outras cidades da área.

A Tribuna Operária colheu opiniões reveladoras, como a de João Alves da Silva, bóia-fria: “Quero que as eleições diretas venham logo porque ninguém agüenta mais esse governo. A gente não pode aceitar que ele continue”. Argemiro dos Santos, comerciante, confessou-se “muito decepcionado com o deputado Paulo Maluf, em quem eu votei, porque ele é contra as diretas”. A presença de eleitores de Maluf em atos pró-diretas é um excelente exemplo de como a base eleitoral governista se deteriora.

Outra novidade que tem se repetido é a presença dos comunistas nos comícios, às vezes pela primeira vez na história da cidade. Em Presidente Prudente, uma nota da Comissão pela Legalidade do PC do B, lida ao microfone, proclamava: “Já basta de governos impostos

por meia dúzia de generais. Precisamos ocupar as ruas, unitariamente, e conquistar não só eleições diretas, mas um governo que defenda o país dos estrangeiros”.

Um fator vital para o êxito do ato foi a atitude do prefeito Virgílio Tiezzi. Para ele, “a Prefeitura, eleita por seu programa democrático, tem que estar a serviço da causa maior do povo, que é a conquista da liberdade. Além disso os prefeitos têm que saber que jamais farão um bom governo com esse regime”. Unindo os atos às palavras, Tiezzi pôs à disposição da campanha a gráfica, o jornal e um programa de rádio da Prefeitura, imprimindo cartazes, panfletos e painéis de convocação.

A MARATONA DE GOIÁS

No mesmo fim de semana, 20 mil pessoas se reuniram no comício de Ourinhos (50 mil habitantes); 5 mil, em São José do Rio Preto; 5 mil, em Taubaté. Nesta cidade, marcada por forte presença operária, um incidente provocatório, enquanto falava o representante da Comissão pela Legalidade do PC do B, Rubens Vaslaneli, levou os oradores e o público a expressarem sua opinião. O cantor Tércio, o deputado estadual Ari Kara José e até o deputado federal Roberto Cardoso Alves



proclamaram que “é muito importante que os comunistas estejam nesta luta”. E o povo pedia para levar para casa as bandeiras do PC do B. Levaram cinco.

Nesse interim em Montes Claros, Minas Gerais, 6 mil populares compareciam a um comício pelas diretas. E no interior goiano, sucediam-se as manifestações com as praças cheias. Quatro mil manifestantes em Iporá (27 mil habs.), apesar da rádio local, do PDS, ter feito intensa campanha contra e pregado que “a juventude não deve se meter em política”. No dia seguinte, 8 mil presentes em Catalão (50 mil habs.) e mais 4 mil em Planaltina (20 mil habs.), bem na divisa com o Distrito Federal. Em Gurupi (20 mil habs., às margens da Belém-Brasília), 2 mil na praça. Em São Luís dos Montes Belos (25 mil habs.), dia 17, mil presentes.

FENÔMENO NACIONAL

Poder-se-ia pensar que o povo interiorano ocorre aos atos pró-diretas nos Estados governados pela oposição, mas permaneceria apático ali, onde o PDS tem o governo estadual. Sério engano. Dia 18, em Ilhéus, sul da Bahia, 10 mil pessoas estavam no comício. Em Garanhuns, Pernambuco, o Comitê Jovem Pró-Diretas colhe 15 mil assinaturas em apoio à emenda Dante de Oliveira. Na cidade gaúcha de Bento Gonçalves, o comício teve 6 mil pessoas; e na de Cruz Alta, nada menos que 8 mil.

Um fato revelador aconteceu em Rosário, 30 mil habitantes, interior do Maranhão: o vereador Eivaldo de Jesus Pereira, do PMDB, único eleito pela oposição, requereu que a Câmara Municipal aprovasse ofício em favor das diretas já. O requerimento foi aprovado, com apenas um voto contra! Eivaldo explica que “é esta a vontade do povo. Nós também queremos as eleições diretas, e não só os habitantes das grandes cidades”.



Taubaté: o povo levou para casa as bandeiras do PC do B...

Encontro Pró-Diretas da Educação

Numa promoção conjunta de estudantes, professores, servidores das faculdades e secretários de educação, realizou-se dia 16, em São Paulo, o Encontro de Entidades Educacionais Pró-Diretas. O secretário da Educação de São Paulo, Paulo de Tarso, coordenou o ato e qual contou com a presença de aproximadamente 200 pessoas. Participaram da mesa representantes da UNE, Ubes, Andes, Fasubra, secretários de educação de cinco

Estados, além de diversos parlamentares.

“Sem liberdade não há educação e sem democracia não há liberdade”, dizia uma faixa estendida, do Comitê dos Professores Pró-Diretas. O professor Luís Pinguelli, presidente da Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior (Andes), afirmou à Tribuna Operária que o Encontro “foi da maior oportunidade, porque mostrou que os educadores, aqueles que trabalham nas escolas e

universidades, são a favor da imediata realização das eleições diretas para presidente da República”.

Apolinário Rebelo, presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), considerou dois fatos importantes neste Encontro: “Pela primeira vez estudantes, professores, intelectuais e secretários de educação sentam para discutir conjuntamente e, segundo, para discutir um tema político fundamental, como as eleições diretas”.

O Partido Comunista do Brasil completa 62 anos de existência neste 25 de março, ainda sem gozar do direito à vida legal, mas com uma presença crescente na cena política em geral e na campanha pelas diretas em particular. Sábado, dia 17, na Assembleia Legislativa de São Paulo, uma reunião sobre “Os Comunistas e as Diretas”, com 300 participantes, espelhou esta presença.



A reunião lotou o Plenário 1º de Maio da Assembleia

Antônio Barbosa Neto abriu o debate, em nome da Comissão Estadual pela Legalidade do PC do B. “As massas — disse —

vão derrubando uma a uma as fortalezas do continuísmo. Queira ou não o general-presidente, a campanha irá em frente”.

João Amazonas pronunciará palestra sobre “o surgimento do movimento operário e a situação atual”, dia 25 de março às 15 horas, na sede do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo — rua Rego Freitas, 530, sl.

62 anos de combate

Comentário de João Amazonas sobre o aniversário do PC do Brasil.

O Partido Comunista do Brasil desde 25 de março de 1922 jamais renunciou aos objetivos maiores que justificaram a sua fundação — a luta revolucionária, à frente da classe operária, dos trabalhadores em geral, da cidade e do campo, pelo socialismo, contra a exploração capitalista.

Difícil tem sido a luta do proletariado para forjar a sua autêntica organização de vanguarda. A questão decisiva residiu sempre na assimilação da teoria marxista-leninista que ilumina o caminho da vitória e fornece armas ideológicas para o combate à burguesia e a todas as correntes e tendências oportunistas no movimento operário.

Com a reorganização partidária, em 1962, e com o rompimento categórico com o revisionismo contemporâneo, o Partido avançou no domínio dessa teoria e deu passos importantes no sentido de seu fortalecimento político e organizativo. Passou por provas duríssimas no período sangüinário da ditadu-

ra militar. Em nenhum momento, porém, arriou a sua gloriosa bandeira de combate. Uma centena de militantes caiu na luta pela liberdade e pelos direitos das massas populares.

Hoje, o PC do Brasil prossegue sem tréguas o combate visando ao fim do regime militar. Ao lado de todos os democratas e patriotas e, principalmente, junto à parte mais sofrida da população — os operários, os camponeses, a gente pobre — empenha-se em levar adiante o grande movimento por eleições diretas já, que traduz o sentimento nacional de repulsa ao arbítrio de 20 anos e à espúria tutela dos generais, responsáveis diretos pela grave situação que o Brasil atravessa.

Na passagem de seu 62º aniversário, o PC do Brasil reclama o direito de sua legalização e reafirma a decisão de tudo fazer pela conquista da democracia que permita o amplo debate, a livre organização de todas as correntes políticas, o confronto de programas e alternativas para a saída da crise, e a busca de novos rumos que acredite ser os da democracia popular em marcha para o socialismo.

Extorsão dos juros golpeia o Brasil

A taxa de juros no mercado mundial subiu 0,5%, os juros que o Brasil vai pagar em 1984 aumentaram em meio bilhão de dólares, do dia para a noite. Poucos dias antes, foi entregue a quinta “Carta de Intenções” ao FMI, assinada pelo governo militar. É o torniquete trimestral que transforma o suor de dezenas de milhões de brasileiros em pagamento de juros.

Em 1984, o montante aproximado que será pago em juros da dívida externa ultrapassa os 11 bilhões de dólares. Essa quantia poderá ser ainda bem maior se as taxas no mercado mundial continuarem a subir. Os juros representam hoje a principal forma de espoliação das nossas riquezas e de nosso trabalho.

O país está numa situação parecida com a do mutuário do BNH. O mutuário, mesmo que já tenha pago metade do valor do financiamento, fica devendo cada vez mais; sua situação piora porque os juros que paga são inflacionados, ou seja, variam de acordo com a inflação e a “vontade” do governo; os aumentos são cada vez maiores e sua renda sofre reajustes pelo INPC, ou menos. O nome para

quem paga prestações que crescem mais depressa que sua renda é inadimplente.

O Brasil está pagando prestações da dívida (em especial os juros) cada vez mais altos. Mas sua renda — que é o produto interno — é diminuída pelos próprios trustes financeiros que recebem a política do FMI, a recessão. Cada vez pagando juros mais altos e produzindo menos.

Desde que estourou a crise da dívida externa brasileira, no começo dos anos 80, o governo Figueredo vem seguindo o receituário dos banqueiros internacionais. O Palácio do Planalto, nos últimos 15 meses, se transformou numa agência subalterna do FMI, submetendo-se a este até nos mínimos detalhes.

Os juros são um princípio sagrado para os ban-

queiros. Quando eles fazem um empréstimo de 100 milhões de dólares com juros de 10% ao ano e pelo prazo de um ano, temos que pagar 110 milhões de dólares. Para o banqueiro, a quantia de 100 milhões só serviu como veículo, entrou e saiu do mesmo jeito. O filho está nos 10 milhões pagos a título de juros, aí é que está o lucro dos banqueiros. Se no fim do período, fomos ao banqueiro e dissermos que não conseguimos pagar os 110 milhões, o banqueiro dirá: “Está bem, então paguem os 10 milhões de juros e eu prolongo os 100 milhões por mais um ano. Só que como sua situação está ruim, emprestar para vocês é arriscado, quero juros de 15 milhões desta vez”.

Esta a política dos banqueiros: com uma mão de ferro obrigam o país a fazer tudo para pagar os juros da dívida externa; com a outra mão aumentam cada vez mais esses juros. De um lado a “Carta de Intenções”, do outro a escalada dos juros.



Indagado pela TO, o governador de São Paulo pronunciou-se pela legalização do PC do Brasil. “Sou a favor — disse Montoro — porque não pode haver democracia no país sem a legalização de todos os partidos clandestinos”.

Servidores conquistam um tento

Maceió. Os servidores da administração indireta do Estado de Alagoas obtiveram quarta-feira, 21, uma expressiva vitória parcial. Conseguiram que a Assembleia Legislativa suspendesse o excecuto decreto 5.688 do governador Divaldo Suruagy (PDS), que na prática elimina o INPC como base de seus reajustes. O movimento, que unificou os servidores estaduais e suas 22 entidades em diversas assembleias conjuntas, passou a pressionar fortemente a Assembleia, em apoio à indicação do deputado Eduardo Bomfim, líder do PMDB, que exigia a revogação do decreto. Depois de várias sessões, com as galerias cheias de servidores, o PDS usou sua maioria para impedir a revogação, mas viu-se obrigado a recuar sob pressão e suspender o decreto.

(da sucursal)

Passeata e greve para deter preço

Os estudantes da Universidade da Paraíba não engoliram o aumento do preço do refeitório, de Cr\$ 75,00 para Cr\$ 600,00 (para os carentes) e Cr\$ 1.200,00. Sete deles entraram em greve de fome. No oitavo dia deste protesto, quarta-feira 21, o campus de Campina Grande entrou em greve e em João Pessoa uma passeata de 3 mil jovens marchou 4 km, ocupou a Delegacia do MEC e marcou seu protesto diante da Fundação José Américo, responsável pela manutenção dos restaurantes universitários.

(da sucursal)

Ocupação: estudante quer comer!

Goiania. Aos gritos de “Chega de sofrer, estudante quer comer!”, os alunos da Universidade Federal de Goiás ocuparam terça-feira, dia 20, o restaurante e instalaram um “caixa paralelo” cobrando Cr\$ 190,00 por refeição. O protesto é contra a violação, pela reitoria da UFG, de um acordo sobre o número de refeições que seriam fornecidas por aquele preço. Denise Carvalho, presidenta do DCE, acredita que o movimento terá continuidade: “Não aceitaremos arcar com o peso da política antieducação praticada pela ditadura militar através do MEC”.

(da sucursal)

Um reitor que procura encrenca

Rio Grande do Sul. O reitor da Universidade Federal de Santa Maria, além de insistir em aumentos abusivos para as refeições no Restaurante Universitário, nem quer saber de conversa com os estudantes. Após um bem sucedido boicote aos novos preços, estes foram em passeata discutir com o reitor, mas ele só aceitou falar com cinco jovens e, quando a comissão estava entrando, fez com que os guardas da Universidade armassem uma arrua culpando os universitários. Como se isto não bastasse, o reitor quer cassar agora a presidenta do DCE.

(da sucursal)

UFAI exige democracia por inteiro

Estudantes, professores e funcionários da Universidade Federal de Alagoas estão exigindo que o novo reitor, Fernando Gama, despoite as eleições democráticas realizadas para a escolha da lista sextupla a ser enviada ao Ministério da Educação, para indicação dos diretores de Centros de Áreas. Em alguns Centros, o resultado das urnas foi acatado. Mas nos de Tecnologia e de História, Letras e Artes, os eleitos foram ignorados pelo Conselho de Centros da UFAI.

(da sucursal)

Operários fazem greve de 5 dias na Braseixos

Os operários da Braseixos, em Campinas, realizaram uma vigorosa greve de cinco dias, a partir do dia 12 último, exigindo equiparação salarial com a matriz da empresa em Osasco (aumento de 15%), regularização dos contratos de trabalho dos funcionários promovidos, e estabilidade no emprego por um ano. Os 650 operários acamparam no pátio interno da empresa no terceiro dia de greve. As esposas e os filhos dos grevistas lhes apoiaram, levando alimentos e cobertores para os operários acampados. Mas a intransigência patronal acabou se impondo sobre os trabalhadores: a mando de Luís Eulálio de Bueo Vidigal, dono da Braseixos e presidente da FIESP, a polícia retirou os grevistas da empresa. Vidigal ainda demitiu nove grevistas e suspendeu outros 21, além de determinar o desconto dos dias parados dos salários. A greve acabou dia 19.

Paralisação na fábrica Norden de Santo André

Os operários da metalúrgica Norden, em Santo André, ABC paulista, entraram em greve no dia 20 de março em protesto a diversas irregularidades. A gota d'água que entornou a paciência deles foi a comida estragada servida no dia 1º, que levou vários trabalhadores à enfermaria com diarreia. Os operários então foram ao Sindicato, onde decidiram realizar um dia de greve, reivindicando, além da melhoria da comida, a equiparação salarial para a mesma função, adicional insalubridade, estabilidade no emprego e convênio médico gratuito, entre outras medidas.

Passeata contra violência rural em Carpina-PE

Cerca de 5 mil trabalhadores rurais saíram em passeata com faixas e cartazes pelas ruas de Carpina, a 60 quilômetros de Recife, em protesto contra a violência nos engenhos de açúcar. A Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape) organizou o ato e denunciou as expulsões, ameaças, espancamentos, tiroteios e assassinatos praticados pelas "milícias privadas" dos usineiros. A tensão social está aumentando rapidamente naquela região, já que na entressafra deverão ser dispensados 100 mil camponeses. O presidente da Associação dos Fomeadores de Cana, Antônio Celso Cavalcanti, avisou pelos jornais de Recife que há uma situação "de pré-convulsão social na Zona da Mata".

Ato em repúdio à morte de líder sindical rural

No último dia 18, ocorreu na cidade de Pio XII, no Maranhão, ato de repúdio à violência e à grilagem, que provocaram a morte de José Machado, líder sindical e representante da **Tribuna Operária** no município. (Ver TO - 158) Estiveram presentes 22 sindicatos rurais, delegados de vários municípios vizinhos e representantes dos partidos de oposição, com a participação de 2.500 pessoas. Houve uma passeata e depois um comício, com caloroso apoio dos moradores. O deputado Luís Pedro, do bloco popular do PMDB, denunciou que "o verdadeiro responsável pelo assassinato de José Machado e dos demais 11 líderes camponeses no interior do Maranhão é o regime militar, que promove as concentrações das terras e a expulsão dos lavradores dos locais onde trabalham". (da sucursal)

Terror contra a oposição sindical no Pará

O deputado Paulo Fonteles, do PMDB paraense, denunciou uma ação terrorista contra o camponês Valdemar Gomes, em Conceição do Araguaia. Dois homens encapuzados e armados de revólver invadiram sua casa, jogaram álcool sobre o corpo de sua mulher, incendiaram os documentos que seriam utilizados para inscrever a chapa de oposição para as próximas eleições, em 13 de maio, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, e fugiram. Valdemar escapou porque não estava em casa. E sua mulher, Luiza, foi socorrida pelos vizinhos. Já nas eleições passadas a polícia e os jagunços cometeram as maiores violências para manter a entidade sob tutela de pelegos. (da sucursal)

Chapa de traidores derrotada em Belém

Com uma diferença de mais de 300 votos, a Chapa 2, de oposição à atual diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Belém (Pará), ganhou a eleição sindical realizada na semana passada. Os operários derrotaram a chapa do pelego Severino do Espírito Santo, que reunia desde membros do PDS até setores do PT ligados a Anampós.

A vitória da oposição na Construção Civil representa um grande avanço do sindicalismo paraense. O Sindicato, com uma base de mais de 30 mil operários, encontra-se imobilizado e o número de sindicalizados diminuiu nos últimos anos. O pelego Severino, há mais de 15 anos na entidade, vive de braços dados com os empresários e é conhecido pelas traições abertas à categoria.

Na campanha salarial do ano passado, sua diretoria assinou um vergonhoso acordo com o patronato, aceitando o decreto 2.065 de arrocho salarial e nem sequer reivindicando o aumento de produtividade — fixado em zero por cento. Na combativa greve de 1982, a diretoria abandonou os operários; e na paralisação da Enel, Severino recusou-se inclusive a participar da passeata de 5 mil grevistas, que pressionou a Delegacia Regional do Trabalho.

CHAPA DE TRAIADORES

As lideranças que se destacaram neste período, inclusive dirigindo a greve de 1982, formaram a chapa de oposição "para libertar o Sindicato da infiltração patronal". Já o pelego Severino formou sua chapa com uma composição espúria, reunindo membros do PDS, corruptos, empresários, elementos ligados ao vereador Humberto Cunha (que é

membro da CUT de São Bernardo), e ativistas do PT ligados a Anampós.

O próprio Severino é do PDS, como fez questão de reafirmar em recente audiência com o general Figueiredo. Nas eleições de 15 de novembro, ele usou a máquina do Sindicato para dar apoio aos candidatos governistas derrotados — Jarbas Passarinho e Oziel Carneiro. O telefone do Sindicato serviu para os contatos diários com Brasília. Ainda por cima, o pelego é corrupto: em maio passado expediu um cheque sem fundos, em nome da entidade, no valor de Cr\$ 475 mil; e agora é acusado de estelionatário. Já seu vice-presidente, Oscar de Oliveira, é patrão. Possui uma empresa de construção civil que está sendo processada por não ter pago quatro meses de salários aos seus 30 empregados.

A presença de Branco, Edilson, Piauí, Adelino e outros na chapa do mafioso Severino, causou grande repercussão. Todos são ligados a Anampós e alguns são membros do PT. Até há pouco, diziam pertencer à oposição, mas de repente ficaram ao lado de Severino. O curioso é que todos estavam desempregados e na última hora foram contratados por empresas que ainda os liberaram da produção para trabalhar na campanha eleitoral. (da sucursal)



A chapa de oposição que derrotou os pelegos no Pará

Metroviários paulistas elegem direção combativa

Nos dias 12, 13 e 14 de março, os metroviários paulistas foram às urnas para eleger a nova diretoria do seu Sindicato. No pleito, deixaram claro seu repúdio à ação arbitrária do regime militar, que em 21 de julho passado decretou intervenção na entidade e cassou a diretoria devido a sua participação destacada no comando da greve geral. A combativa categoria deu vitória em único escrutínio à chapa "21 de Julho", que se propõe a "continuar a luta" da diretoria cassada. A Chapa 1 teve 2.229 votos, ganhando em 17 das 18 urnas espalhadas pelo metrô; a Chapa 2, articulada por chefias mafiosas, obteve apenas 736 votos.

Para Cláudio Spiciati, presidente eleito, "a nossa vitória reafirmou a confiança da categoria no trabalho sindical realizado pela diretoria cassada. A chapa se propõe a continuar a luta, fazer um sindicalismo atuante, combativo e unitário, e os metroviários mostraram que é isso que desejam. Votaram contra a proposta da Chapa 2 de um sindicalismo assistencialista e imobilis-



Cláudio: novo presidente do Sindicato

ta". Cláudio sentiu durante a campanha eleitoral "que a categoria respeita o Sindicato, sabe que é um importante instrumento de luta. Acima das chapas, os metroviários queriam retomar o Sindicato". Os interventores entregarão o Sindicato no próximo dia 30, mas os metroviários farão sua festa de posse em 7 de abril, quando a diretoria cassada será homenageada.

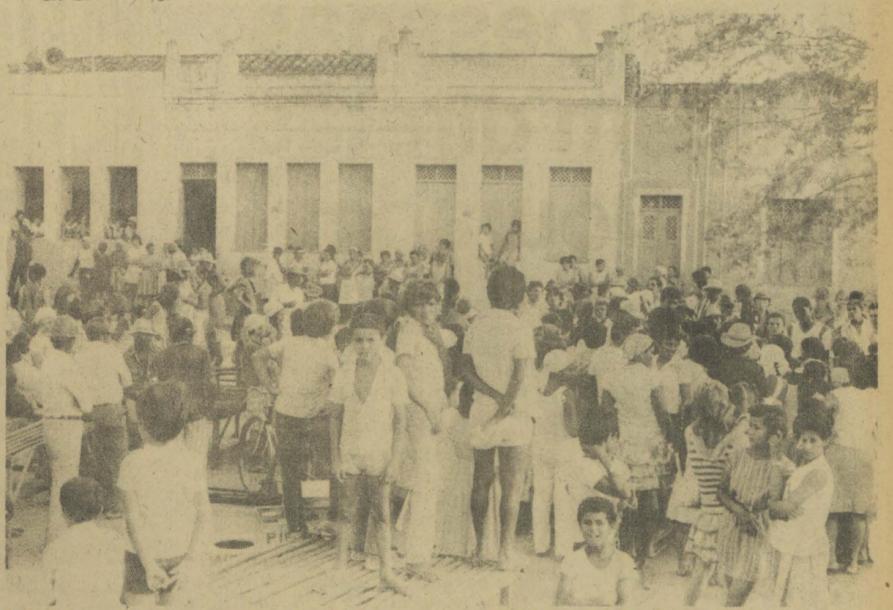
Metalúrgicos realizam Congresso em Porto Alegre

Com a participação superior a 300 delegados eleitos nas fábricas, realizou-se, nos dias 17 e 18, o I Congresso dos Metalúrgicos de Porto Alegre, promovido pelo Sindicato da categoria. A situação política e econômica do país foi o tema mais debatido, aprovando-se a integração dos metalúrgicos na campanha pelas eleições diretas e indicando-se que a luta deve ter por objetivo a liquidação do regime militar. Para levar à prática esta resolução, formou-se o Comitê Metalúrgico Pró-Diretas, que realizará um plebiscito na categoria e convocará os operários para participarem do comício no próximo dia 13, na capital gaúcha.

No plano da organização da clas-

se, os participantes aprovaram a criação de um Conselho de Representantes das Fábricas, formado a partir dos delegados eleitos para o Congresso. Os metalúrgicos também se posicionaram pela imediata reunificação do movimento sindical brasileiro.

Para Adão Haggstran, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, "o Congresso fortaleceu nossa entidade sindical. Agora os delegados deverão intensificar o trabalho de mobilização nas fábricas com vistas à campanha salarial que se inicia". No final dos trabalhos, um grupo de operários deu o tom festivo ao evento, cantando a música "Diretas", adaptada no decorrer do encontro por quatro metalúrgicos. (da sucursal)



Flagelados concentram-se na prefeitura de Nossa Senhora da Glória, exigindo comida e trabalho

Prisões em Sergipe para reprimir flagelados da seca

No último dia 19, mais de mil famintos da seca invadiram Porto da Folha, no interior de Sergipe, à procura de alimentos. Para reprimi-los, o prefeito mandou prender 12 lideranças locais, e o governador João Alves, do PDS, deslocou um batalhão da PM, demonstrando seu desprezo pelos flagelados. Uma semana antes, gastara mais de Cr\$ 1 bilhão para recepcionar o general Figueiredo e o "presidencialável" Andreazza.

A situação do município de Porto da Folha estava tensa desde cedo, quando mais de 300 pessoas invadiram um supermercado, mas foram contidas pelo gerente do estabelecimento, que prometeu distribuir comida, mandando-os fazer fila. Porém chamou a polícia, que já chegou agredindo e prendeu o lavrador Aluizio Cardoso, acusando-o de "agitador".

Em seguida, os famintos foram levados ao prefeito Antônio Feitosa, do PDS, o qual distribuiu alguns quilos de comida. Imediatamente a notícia se espalhou e mais de mil trabalhadores invadiram a cidade em busca de alimentos, sendo bem recebidos pela população que lhes deu produtos de primeira necessidade. Mostrando sua verdadeira face, o prefeito e o juiz Francisco No-

vais mandaram prender 12 lideranças sindicais e religiosas da região, entre elas os presidentes dos STRs de Porto da Folha e de Itabi, além dos freis Enoque Salvador e Roberto Eufrásio. Todos foram detidos dentro de casa e ficaram incommunicáveis por mais de 24 horas.

A ação da polícia desgastou ainda mais o governador do PDS, João Alves Filho, o qual, por ordens diretas enviou ao município um batalhão de choque da PM. Na semana anterior, ele já havia gasto uma fortuna dos cofres públicos na preparação da visita de Figueiredo e grande comitiva, inclusive do ministro Mário Andreazza. Curiosamente, no dia seguinte à visita, os seis deputados federais do PDS se declararam contrários às eleições diretas.

ESTADO DE EMERGÊNCIA

A situação dos flagelados da seca em Sergipe é das mais graves. Excluindo Aracaju, todos os 75 municípios do Estado encontram-se sob estado de emergência. Já no dia 16, um grupo de 150 frentistas tentou invadir o posto da Cobal e da LBA em Gracho Cardoso, o que só não se concretizou porque o prefeito, assustado, distribuiu alimentos para os famintos. No ano passado, ocorreram quatro tentativas de invasões de mercados no alto sertão, sendo a maior em Nossa Senhora da Glória, a 100 quilômetros da capital sergipana. Na época, o governador João Alves prometeu aos empregados das frentes de trabalho que efetuaria o pagamento dos míseros Cr\$ 15.800, quinzenalmente. Contudo não cumpriu a promessa; os frentistas afirmam que o pagamento continua atrasando até duas semanas. (da sucursal)

Alagoanos reivindicam

No último dia 19, realizou-se na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Santana do Ipanema uma reunião com 11 entidades sindicais do sertão de Alagoas. Nela foi elaborada uma carta contendo reivindicações bem definidas para o momento, quando a seca continua a matar trabalhadores, apesar da pouca chuva que caiu recentemente.

Segundo José Vieira, do STR de Santana de Ipanema, "com essa chuva o governo ameaça parar as frentes de serviço, alegando que já se pode voltar para as roças. Isso é mentira. Não temos o que comer enquanto plantamos, nem temos o que plantar". Neste sentido, os STRs reivindicam "que os lavradores continuem inscritos nas frentes, sejam liberados para o tra-

balho nas roças e que o salário continue a ser pago como subsídio, porque sem comer não dá para plantar", explica Zé Vieira, que completa: "Para começarmos a produzir, precisamos também de um mínimo de sementes. Sem isto, não dá pra plantar e nem pra comer".

Em defesa destas reivindicações imediatas, já estão marcados dois atos públicos em Santana do Ipanema, e Pariconha, em Água Branca. Zé Correia, líder camponês em Pariconha, afirma: "Essas são exigências imediatas para que o lavrador aproveite esta chuvinha e não morra de fome. Mas os problemas do trabalhador rural e da seca só serão resolvidos com medidas sérias e profundas, inclusive a reforma agrária". (da sucursal)

Professores paulistas fazem protesto dia 22

Cerca de três mil professores da rede estadual de ensino de São Paulo se concentraram no ginásio do Pacaembu, na capital, dia 17, e decidiram paralisar as aulas por um dia — 22 de março —, fazendo nesta mesma data uma manifestação em frente ao plácido do governo. Esta mobilização visa basicamente a obter uma complementação de 70% sobre os 50% no reajuste salarial dado em janeiro.

Hoje, o poder de compra dos professores é o equivalente

a apenas 30% do que possuíam em março de 1979, segundo um levantamento feito pela Apeoesp e Dieese em dezembro do ano passado. A professora Lillian Martins avalia que "a categoria está vivendo um momento muito ruim". Os professores no último ano receberam um reajuste de 50%, enquanto a inflação no mesmo período foi de quase 230%. Por este motivo os educadores exigem uma complementação de 70%, o que dará um reajuste anual de 156%.

Apesar de ter feito duas grandes greves nos últimos seis anos, o professorado paulista ainda não conseguiu conquistas significativas. Segundo a professora Lillian, "o avanço desta luta tem sido dificultado por uma visão economicista e uma postura exclusivista de uma parcela da diretoria da Apeoesp".

Os professores de 1º e 2º graus da rede oficial são cerca de 1 milhão no país e nos últimos 20 anos formaram uma das categorias que mais sofreu com a política do arrocho salarial. De dezembro de 1964 a maio de 1983, o professor de 2º grau teve uma perda de 238,8% no valor aquisitivo de seu salário.

Informações recebidas no fechamento desta edição davam conta de que 60% dos professores da capital haviam aderido à greve do dia 22. No interior a paralisação foi parcial, com exceção de Campinas onde a totalidade dos docentes pararam. Neste mesmo dia, houve uma grande concentração com 10 mil grevistas em frente ao Palácio dos Bandeirantes.



Passeata dos professores paulistas, em novembro, contra o arrocho

15 mil pessoas exigem diretas em Dourados

Depois de seis mini-comícios nos finais de semana, envolvendo cerca de

2.200 pessoas, Dourados realizou no dia 10 o seu grande encontro pelas diretas. Reunimos na praça aproximadamente 15.000 pessoas, numa manifestação popular como há muito não víamos. O comício contou com a participação dos partidos políticos, associações de bairros, entidades de classe, OAB, enfim todos os segmentos democráticos da sociedade, incluindo uma ala do PDS. Tivemos também um show artístico com o pessoal de Dourados, Campo Grande. Até mesmo o cantor Sérgio Reis, que nas eleições passadas veio a Dourados por conta do PDS, participou do evento.

O comício, que durou cerca de quatro horas, com os manifestantes gritando palavras de ordem e acenando bandeiras, foi realmente uma vitória. A população douradense mostrou também que não agüenta mais os fascistas no poder e que as eleições diretas serão o primeiro passo para o fim do regime militar.

A grande expectativa agora está reservada para o dia 24, quando acontecerá em Campo Grande o Encontro Estadual pelas Diretas, para o qual estão previstas caravanas de quase todo o Estado. (grupo de tribuneiros de Dourados-MS)

FALA MATO GROSSO DO SUL



Eu quero votar pra Presidente

ATO PÚBLICO PELAS DIRETAS
10-03-84 - 19 HS.
PRAÇA ANTONIO JOAO
DOURADOS

DA: 24/03/84 EM CAMPO GRANDE
GRANDE ENCONTRO PELAS DIRETAS

Clube de Mães entra nesta campanha

O país se encontra em profunda crise, com o povo passando fome, crianças, jovens caindo para a marginalidade. Essa crise foi causada por esse governo militar que se instalou em 1964. Sabemos também que para encontrar uma saída, é só o povo tomando consciência da necessidade de mudar, elegendo o seu presidente.

Por isso o Clube de Mães decidiu fazer um comício pelas diretas no Prémor do Jardim São Luiz. Foi no dia 11 de março e contou com a presença de vários parlamentares, administradores de Campo Limpo e representantes dos movimentos populares.

As mulheres tiveram um destaque especial, pois participaram com grande entusiasmo. Percebemos que com o comício aumentou o interesse na luta pelas diretas. Já estão falando em caravana para outro comício que está sendo organizado na região.

Por esse motivo achamos da maior importância que esse exemplo seja seguido por outros grupos, pois nem todos têm oportunidade de ir até a cidade para participar de um comício.

(grupo de amigos da TO-Jardim São Luiz, São Paulo, SP)

Divinópolis também quer votar este ano

Calcula-se em 10 mil o número de pessoas presentes no ato público pelas eleições diretas realizado em Divinópolis, Minas Gerais, no dia 26 de fevereiro.

Esse ato público surpreendeu a comissão organizadora no que se refere à participação popular, pois as pessoas ali presentes aplaudiram entusiasmadamente todos os que se posicionaram contra o regime militar e em defesa da democracia. Depois de 4 horas de discursos e músicas as pessoas continuaram no local cantando e dançando numa alegria contagiante que mais parecia o ensaio da festa da vitória.

Estiveram presentes representantes do PMDB, PT, PDT, Comissão Pela Legalidade do PC do Brasil e entidades locais, como Associação dos Trabalhadores Municipais, Associação

dos Professores, Associação dos Sociólogos, União de Mulheres, Diretório Acadêmico do Instituto Superior de Ensino e Pesquisa, União Estudantil. Ao todo foram 26 oradores. Entre eles, os deputados federais José Luiz Guedes e Pimenta da Veiga, o prefeito de Divinópolis, Aristides Salgado, prefeitos das cidades vizinhas, além de outros parlamentares e personalidades.

Os discursos em geral denunciaram as injustiças cometidas pelo atual regime político; analisaram a crise econômica, suas causas e consequências, exigiram transformações radicais na estrutura social política e econômica do país e conclamaram a população a manter-se unida na luta por um país soberano e independente.

(uma tribuneira de Divinópolis, Minas Gerais)

Venha para a rua protestar

O dr. Pedro Moreno Gondim, ex-governador da Paraíba e ex-candidato ao Senado pelo PMDB, vem participando ativamente da campanha pelas diretas no Estado. Deu grande contribuição na preparação do comício pelas diretas em João Pessoa e sempre está presente em qualquer manifestação pró-diretas na Paraíba.

A poesia abaixo, remetida pela Su-cursal de João Pessoa, é da autoria do dr. Pedro.

Venha para a rua,
A hora é do protesto!
Traga no gesto a sua confiança
E do povo, a esperança
Por um Brasil melhor.

Venha pra rua,
A hora é do protesto!
Resposta do brio à corrupção
Desafio de um povo reprimido
Nos seus anseios de libertação!

Venha pra rua,

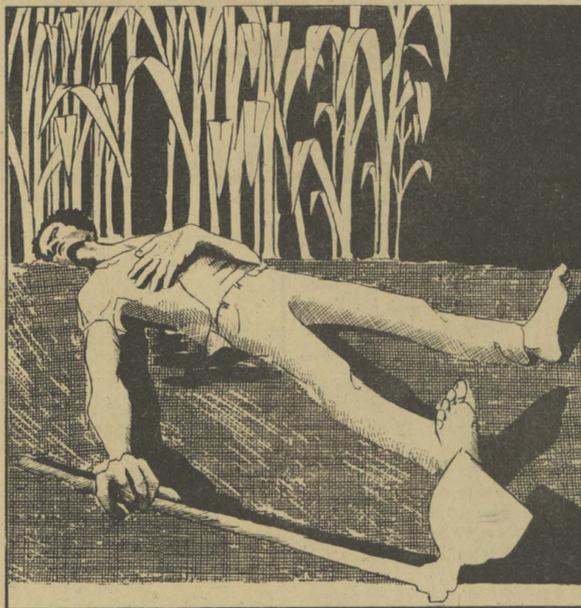
A hora é do protesto!
Seja multidão em marcha,
Fé e coragem,
Verbo e ação.
A História é o processo
Que você mesmo fará.

Venha pra rua,
A hora é do protesto!
Omissão e conivência,
E pacto com a desonra
Que avassala esta Nação.

Venha pra rua,
A hora é do protesto!
Com o Brasil, imponha a solução
Que salve, do homem,
Seus direitos mais sagrados,
Sem brandir de espadas
Nem tiros de canhão.

Venha pra rua,
A hora é do protesto!
Instante da grande afirmação:
Os fracos se acovardam
Os fortes vencerão!

(Pedro Moreno Gondim-João Pessoa, Paraíba, 25.01.84)



Lavrador goiano é espancado por fazendeiro

O trabalhador rural João Rodrigues, de 60 anos, reside há mais de 20 anos nas terras do fazendeiro Osvaldo Mazan, na Fazenda Baú, no município de Orizona, Goiás. João trabalhava em serviços gerais, ora de boiadeiro, ora fazendo cerca, cuidando dos porcos e das galinhas. Até que foi despedido. Os seus direitos, não recebeu.

Então, João procurou o seu Sindicato, que acionou a Justiça. Mas isto aconteceu há um ano atrás. Somente no dia 30 de dezembro é que aconteceu a primeira audiência para resolver o caso. A partir desta data o fazendeiro passou a ameaçar João.

Poucos dias depois, 7 de janeiro, quando se encontrava em sua casa, João foi severamente espancado. Segundo testemunhas, os espancadores utilizaram para o seu trabalho sujo, entre outras coisas, um tijolo. O vizinho de João, Pedro de Oliveira, foi quem o encontrou desfalecido, a alguns metros de sua casa, próximo a um córrego.

Procurou-se a delegacia para fazer a ocorrência do caso.

O delegado não se encontrava. Enquanto isso, João agonizava num hospital de Orizona. Seu caso, até hoje, inspira cuidados. Corre perigo de vida. Está escarrando sangue. Sofreu lesões no pulmão. Seu rosto foi desfigurado.

Mas João não está só. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Orizona, Pedro Jacinto Pereira, veio até Goiânia denunciar o caso. "Maldade tão grande não pode ficar impune. Trabalhador tem que ser respeitado", dizia Pedro, do Sindicato. A FETAEG e o Sindicato denunciaram o caso para a imprensa. Mas não ficou só nisso. Encaminharam um documento ao Secretário de Segurança Pública relatando o ocorrido e reivindicando a sua imediata apuração.

Como João, outros Josés, Antônio e Marias estão sofrendo violências por este Brasil. Para isto acabar, é preciso que o João, o José, a Maria e todos os outros, do campo e da cidade, deem-se as mãos para pôr fim às injustiças, às violências e à exploração. (Francisco Messias, correspondente da TO em Goiânia-GO)

Atropelamento de criança causa grande revolta

Os moradores do Parque Santa Madalena voltaram às ruas ao se depararem com mais um atropelamento de uma criança de 12 anos de idade. Por volta das 23h, 500 populares revoltados com o fato se uniram e interditaram a Avenida Sapopemba num trecho de mil metros, abrindo valetas e colocando obstáculos numa posição firme de que só sairiam de lá com medidas adotadas pelas autoridades. As mulheres se destacaram nesta luta, pegando inclusive em picaretas para abrir as valas.

A autoridade local insensível à revolta da população tentou arbitrariamente desimpedir a pista e foi rechaçada pelo povo. Estranhamente quando o povo se reúne sempre apreciam aqueles que querem botar panos quentes. Assim agiu o sr. Francisco Egídio de Oliveira, conhecido por Chico Ditadura, que por não querer realizar eleições livres e democráticas na Sociedade Amigos de Bairro tentou falar em nome da população perante as autoridades.

Diferentemente, os próprios moradores, com a ajuda do diretor da COMAM, Gilberto Cardoso de Sá, e os colaboradores da Tribuna que residem no bairro organizaram uma assembléia para discutir e tirar propostas do que fazer. Assim foi decidido: sabendo da ida do prefeito ao Cohab do Jardim Sapopemba, onde



Mulheres abrem vala contra atropelamento

seria formado o Comitê Pró-Diretas, organizamos uma comissão para trazer o prefeito ao local e exigir farol e lombadas. Os moradores divulgavam sua luta escrevendo no asfalto: "Chega de morte", "Governo assassino", etc. Com a chegada do prefeito no local foram feitas as reivindicações que Mário Covas prontamente se comprometeu a atender num prazo de 15 dias. E enquanto isso mantivemos guardas do DSV no local. Ao mesmo tempo grande manifestação com cerca de mil pessoas formava o Comitê Pró-Diretas contando com a presença do prefeito. Tudo isso nos mostra que a paciência do povo está se esgotando. Que o povo não está disposto a agüentar a violência imposta pelo governo dos generais, que exige mudanças radicais na sociedade brasileira. Eleições diretas já! (colaboradores da TO no Paroec Santa Madalena-São Paulo, SP)

As mulheres ocuparam um grande espaço neste número. Seja por sua participação nos diversos comícios pelas diretas, seja na luta contra os atropelamentos em São Paulo. Este é o importante indicio de que o movimento popular cresce cada vez mais.



fala o POVO

Todos sabemos que as mulheres são barbaramente oprimidas. A tal ponto que muitas vezes nem têm consciência de quanto seus direitos são lesados. O despertar desta enorme parcela da população indica que a luta das camadas oprimidas ganha força. A campanha pelas diretas é um exemplo bem claro nesse sentido. As massas femininas se incorporaram de forma nunca vista neste movimento. Avante, companheiras! (Olivia Rangel)

Democracia, uma reivindicação dos alunos

Ao voltarmos às aulas no Brasília Machado, nos deparamos com uma nova diretoria da escola que já havia tomado medidas arbitrárias, cerceando todas as liberdades conquistadas pelos alunos em 83. Apostaram que ficaríamos calados diante das arbitrariedades impostas. Enganaram-se e muito!

Como resposta, o Centro Cívico organizou várias assembleias, com a presença da UBES, UPES e UMES, que decidiram por paralisação das aulas, que contaram com a participação da totalidade dos estudantes, que exigiam uma resposta imediata da diretoria às seguintes reivindicações: tolerância de entrada até o sinal da 2ª aula; pátio aberto em todos os períodos e ho-

rários; dependências livres para utilização dos alunos (quadras, teatro, etc.); liberdade de organização do Centro Cívico e criação de um Mural Livre.

Diante da unidade, da força e da determinação dos estudantes, a diretoria se viu obrigada a ceder parcialmente às reivindicações. Foi uma vitória importante e concreta.

Para ter mais força e participação dos estudantes na luta, estão se elegendo representantes de classe em cima da discussão das reivindicações. Organizados, procuramos conquistá-las na totalidade, pressionando a diretoria. A luta continua até a vitória! (Centro Cívico da EEPSP Brasília Machado-SP)

Urbanitários querem mudar o Sindicato

Está havendo uma verdadeira movimentação dentro da categoria dos urbanitários para realizar as eleições do Sindicato, no próximo mês de abril, para as quais concorrerão duas chapas.

A Chapa 1 agrega o que há de melhor dentro da categoria e nas lutas dos urbanitários, pois nesta chapa estão todos os que defendem em seu programa a liberdade e a autonomia sindical, pela união do Conclat e da CUT, lutando assim pela unidade do movimento sindical, a defesa das empresas estatais, o fortalecimento das lutas populares, eleições diretas para presidente da República, etc.

Ja a Chapa 2 tem como principal articulador o sr. Gomes de Moraes que, segundo declarações de próprios colegas de trabalho, seria delegado aos órgãos de segurança do tipo SNI e da própria empresa,

denunciando companheiros aos chefes da CHESF, onde trabalha.

Segundo informações, o sr. Gomes de Moraes, que também é professor do Estado, foi contra a greve dos professores de 1981 e furo a paralisação.

Apesar de Moraes ser o principal articulador da Chapa 2, não é candidato à Presidência do Sindicato, mas a Delegado Representante. Sua campanha é de baixo nível, procurando queimar a Chapa 1. E, apesar de não ter um programa claro, só defende o Sindicato assistencialista.

Por tudo isto, nós, sindicalistas urbanitários, não podemos permitir que nosso Sindicato seja dirigido por pessoas deste nível. Dedo duro tem que estar fora do Sindicato. Temos que eleger é a Chapa 1. (um operário da CHESF, Campina Grande-PB)

O filho não será fardo

Chegará um dia em que teu filho será esperado e amado pela sociedade com a ternura que hoje a vida que tu levaste muitas vezes te impede de dar. Então, a criação

desse novo homem não será um fardo para ti, mulher, mas tarefa de homens e mulheres solidários na construção de uma nova vida. Tua luta não terá sido em vão. (I.P. - Americana, São Paulo)

Estou com a TO e não abro

Seu vendedor ambulante em Teófilo Otoni. Queria comunicar-lhes que a Tribuna é vendida aqui na cidade.

Vivo apertado e sofro muitas ameaças. Um advogado chegou a me oferecer ajuda financeira pagando para eu estudar advocacia desde que eu largasse o jor-

nal. Mas muitas vezes eu disse que posso ser até preso que isso não fará eu desistir da TO. Antes, isso me dá ânimo, por saber que mais cedo ou mais tarde venceremos. (Seu vendedor ambulante colaborador da TO-Nilton Ramos de Oliveira-Teófilo Otoni, Minas Gerais)

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Duas políticas antagônicas

A campanha unitária pelas eleições diretas levanta entre os trabalhadores a discussão sobre a diferença entre *frente única* e *colaboração de classes*. E vai ficando claro para o povo que as duas coisas são diametralmente opostas. A frente única facilita às massas libertarem-se da influência política das classes dominantes. A colaboração de classes subordina as forças populares à política da burguesia.

FRENTE PRÓ-DIRETAS

A frente única significa o trabalho comum em torno de objetivos concretos que interessam ao povo — como, por exemplo, a conquista do direito de votar para presidente da República. A colaboração de classes utiliza as massas como instrumento de barganha — tenta, por exemplo, restringir a luta pelas diretas a uma pressão que obrigue o governo a negociar com a oposição burguesa, para concluir um acordo de cúpula no sentido de reformar o regime atual. Neste tipo de acordo, o povo ficaria apenas com algumas concessões secundárias e passageiras.

Com os comitês pró-diretas o povo cria instrumentos políticos por todo o Brasil para atuar ao lado das diversas forças democráticas, sem confundir-se com elas e sem se colocar a reboque delas.

Com a formação dos comitês, atuando em torno do objetivo comum a todos os opositores de *diretas já*, o proletariado e as massas populares unificam e organizam as suas fileiras. Com isto opinam sobre os rumos da campanha e têm condições de disputar a sua direção política. Já na política de colaboração de classes, a burguesia e os conciliadores pretendem que as massas participem desorganizadas, como mero joguete.

Unidas e organizadas, as forças populares têm condições de sistematizar as exigências a fazer ao novo governo a ser conquistado, e uma plataforma mínima em torno da qual devem se comprometer os candidatos. Em vez de esperar que a burguesia lhe ofereça as opções, o povo pode e deve tomar as iniciativas para participar ativamente na definição dos postulantes à chefia do governo. Na tática da conciliação de classes, cabe ao povo unicamente torcer e pressionar para que em vez de um Maluf saia pelo menos um Aureliano, numa eterna procura dos "menos piores".

Tendo base nos comitês, que passam a atuar como raízes profundas entre o povo, as lideranças estaduais e nacionais dos trabalhadores têm um sólido respaldo político para atuarem nas batalhas de classes. Podem com isto fazer frente ao poderoso aparato econômico propagandístico e organizativo das classes dominantes.

UNIDADE E DISPUTA

Algumas correntes políticas argumentam que basta o povo organizar os comitês e atuar com suas próprias forças. Dizem que não interessa marchar junto com outras forças democráticas, "pois são burgueses e só se interessam pelas diretas porque querem chegar ao poder". É um visão estreita e míope. Exatamente porque estão alijadas do poder pelo monopólio até então mantido pelos generais, é que estas forças são obrigadas a abraçar bandeiras democráticas, e não têm outra opção senão atuar em conjunto com o povo, embora vacilando a toda hora por temer o avanço das massas trabalhadoras.

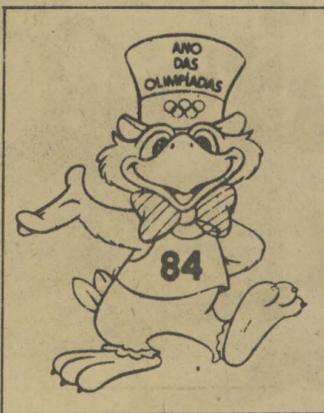
A frente única é possível e desejável precisamente por existirem, em certas ocasiões, pontos comuns, embora limitados, entre forças com idéias e objetivos gerais diferentes. Por isto, no seu interior, existem unidade e disputa ao mesmo tempo.

Tribuna Operária

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo - CEP 01318
 Telefone: 36.7531 (DDD 011) - Telex: 0113213 TLOPB
 Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira
 Conselho de direção: Rogério Justosa, Bernardo Joffly, Olívia Rangel.

- ALAGOAS: Arapiraca: Praça Marquês da Silva, Ed. Artur F. Neto, Apto 312 — CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 — CEP 57000.
- AMAZONAS: Manaus: Rua Simon Bolívar, 231 (ant. Praça da Saudade) — Caixa Postal 1439 — CEP 69000.
- BAHIA: Camagari: Rua José Nunes de Matos, 12 — CEP 42800. Feira de Santana: Av. Santos Dumont, 218 — CEP 44100. Ilhéus: Av. Juracy Magalhães, 180, Sala 204 — CEP 45600. Itapetinga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar — CEP 46000. Juazeiro: Rua Americo Alves, 6-A — CEP 44060. Salvador: Rua Senador Costa Pinto, 845 Centro — CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimtel) — CEP 43700.
- CEARÁ: Fortaleza: Rua do Rosário, 313, sala 203 — CEP 60000. Iguatu: Rua Floriano Peixoto, 406, 2º andar — CEP 79960. Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 — CEP 62100.
- DISTRITO FEDERAL: Brasília: Edifício Vanâncio IV, sala 312 — CEP 70302. ESPÍRITO SANTO: Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo Monteiro, 89, sala 2 — CEP 29300. Vitória: Rua Francisco Araújo, 77 (esquina com escadaria Círculo Nunes) Centro — CEP 29000.
- GOIÁS: Goiânia: Rua 27, nº 69 — CEP 74000. Formosa: Rua Emílio Póvoa, sala 4 — CEP 77200.
- MARANHÃO: São Luís: Rua da Saavedra, 99 - Centro - CEP 65000.
- MATO GROSSO: Curitiba: Rua Comandante Costa, 548 - Fone: 321.5095 — CEP 78000.
- MATO GROSSO DO SUL: Campo Grande: R. Antonio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 — CEP 78100.
- MINAS GERAIS: Belo Horizonte: Av. Amazonas, 491, sala 817, Fone: 224.7605 — CEP 30000. Juiz de Fora: Galeria Constança Valadares, 3º andar, sala 411 — CEP 36100.
- PARÁ: Belém: Rua Aristides Lobo, 620 — CEP 66000.
- PARAÍBA: João Pessoa: Rua Duque de Caxias, 540, 2º andar, sala 201 — Calçadão Centro — CEP 58000. Campina Grande: Rua Venâncio Neiva, 318, 1º andar — CEP 58100.
- PARANÁ: Curitiba: Rua Martin Alfonso, 370 — CEP 87000. Londrina: Rua Serpe, 891, salas 7 e 8 — CEP 86100.
- PIAUÍ: Teresina: Rua Eliseu Martins, 1130, 1º andar — CEP 64000.
- PERNAMBUCO: Cabo: Rua Vigário Batista, 236 — CEP 54500. Garanhuns: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 — CEP 55300. Recife: Rua Sossage, 221, Boa Vista — CEP 50000.
- RIO GRANDE DO NORTE: Natal: Rua Fonseca e Silva, 1068, sala 202 — Alecrim — CEP 59000.
- RIO GRANDE DO SUL: Porto Alegre: Rua General Câmara, 52 sala 29 — CEP 90000. Caxias do Sul: Rua Dal Carnale, 1891, 2º andar, Fundos, CEP 95100. Pelotas: Rua Andrade Neves, 1589, sala 403 — CEP 96100. Cachoeirinhas: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 02 (Aberto depois das 18 horas e sábados das 9 às 12 horas).
- RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro: Rua São José, 90, sala 2208 — CEP 20000. Rio de Janeiro: Rua Carvalho de Souza, 155, loja F. Madureira — CEP 20000. Niterói: Av. Amaral Peixoto, 370, sala 807 — CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 — CEP 25000. Nova Iguaçu: Av. Marechal Floriano, nº 2248, sala 4 — CEP 26000.
- RORAIMA: Boa Vista: Rua Aferees Paulo Saldanha, 625 — Bairro São Francisco — CEP 69300.
- SÃO PAULO: Campinas: Rua Regente Feijó, 592 — CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180, 1º andar — CEP 17500. Osasco: Rua Tenente Avelar Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 — CEP 16000. Piracicaba: Rua XV de Novembro, 728, sala 3 — CEP 13400. Ribeirão Preto: Rua Sérgio, 119 — CEP 14100. Santos: Av. Dom Pedro II, 7 — CEP 11100. Santo André: Travessa Lourenço Rondinelli, 35 - Centro - CEP 09000. São Bernardo do Campo: Av. José Arrinar da Frola Moreira, 61 - Farraposópolis - CEP 09700. São José dos Campos: Rua Sebastião Humel, 185, sala 7 - CEP 12200. Taubaté: Rua Souza Aves, 652, sala 5 - CEP 12100. SERGIPE: Aracaju: Rua Araújo, 599 - CEP 49000.

O esporte amador brasileiro intensifica a preparação para participar da maior competição poli-esportiva do planeta. Falando três meses para o início das Olimpíadas de Los Angeles, muitos problemas envolvem a nossa delegação, tornando menores as já reduzidas chances de vitória.



Como aconteceu nas edições anteriores dos Jogos Olímpicos, que são disputados a cada quatro anos, as chances de medalhas para o esporte brasileiro são bastante restritas. A estrutura precária e desassistida do nosso esporte amador ainda não se permite sonhar com mais de duas ou três passagens pelo pódio. A triste realidade demonstra que os esforços de nossos atletas estão dirigidos para a obtenção dos índices mínimos que franqueiam a participação nos Jogos. No caso brasileiro, a máxima do Barão de Coubertin, criador da versão moderna das Olimpíadas em 1896, se materializa com muito mais vigor: "O importante é competir", uma vez que vencer sequer consta dos planos do COB (Comitê Olímpico Brasileiro).

INCOMPETÊNCIA

E para que a esperança não seja a última a morrer, os cartolas exercitam sua incompetência e desorganização, provando mais uma vez que se não ajudam o esporte, em compensação atrapalham bastante. O futebol Olímpico é uma de suas vítimas. Disputamos e conseguimos a classificação no pré-olímpico com uma seleção formada por jogadores amadores e profissionais, condição que o regulamento da FIFA permitia. Porém as regras dos Jogos quem define é o COI (Comitê Olímpico Internacional). E nada indica que o liberalismo da FIFA vá ser referendado pelos rigorosos critérios das comissões do COI. Como consequência, os cartolas brasileiros, tomados de total desorientação, não sabem nem como iniciar os treinamentos da nossa seleção, pois ainda não descobriram quem pode e quem não pode jogar sem riscos de impugnação.

O vôlei e o basquete, tímidos candidatos à conquista de medalhas, principalmente as equipes masculinas, estão ameaçados pelo mesmo fantasma. A excessiva comercialização destas modalidades pode criar problemas para a inscrição nos Jogos de astros como William, Bernard, Hortênsia, Paula, Izabel, Vera Mossa, Marquinhos e tantos outros. A desclassificação de metade da equipe de hóquei sobre patins da Bélgica nos Jogos de Inverno da Jugoslávia, por terem jogado com estampas comerciais nas camisetas, colocou em pânico os dirigentes do COB.

VISÃO ESTREITA

Não bastassem as dificuldades proporcionadas pelo rigor dos regulamentos dos Jogos, os atletas pagam ainda pela estreiteza de visão dos dirigentes do esporte brasileiro. O presidente do COB, major Sílvio de Magalhães Padilha, entende que somente atletas com condições de arrebatar medalhas devem viajar a Los Angeles. Leia-se: atletas que tragam vitórias para o esporte nacional e pretextos para as vaidades do vitalício dirigente do COB. Diante disso, Tatiana Figueiredo e Gerson Gnoato, os únicos atletas oficialmente convidados pela Federação Internacional de Ginástica em toda a América do Sul, em vista do bom desempenho que demonstraram no último mundial de ginástica em 1983 em Budapeste, não têm



Pradinho, para ter chance nas Olimpíadas, teve de ir treinar nos Estados Unidos

ainda vaga assegurada na delegação que vai aos Jogos.

E com exceção do basquete e do vôlei, todas as demais modalidades desenvolvem sua preparação dentro do mais vergonhoso improviso. A equipe de boxe ainda não se reuniu porque os cartolas querem nomear um apadrinhado no lugar de Antônio Carollo, o experiente técnico do Pirelli e da equipe nacional nas últimas três Olimpíadas. Os ciclistas treinam nas marginais dos rios Pinheiros e Tietê, em São Paulo, nas piores condições possíveis de segurança e infra-estrutura.

Medalhas quase garantidas mesmo só às que Pradinho, recordista mundial nos 200m e 400 jardas medley, disputará. O mesmo Pradinho, aliás, que se viu obrigado a ir treinar nos Estados Unidos — onde há condições adequadas para isso, e que não se cansa de afirmar que suas vitórias são frutos de seu esforço pessoal. Dependendo das autoridades do esporte, estaria hoje lutando pelo índice mínimo e sonhando com a "magnanimidade" de uma passagem do COI.

(Jessé Madureira)

A visão dos marxistas sobre as lutas das brasileiras

"Em Defesa dos Direitos e da Emancipação da Mulher", a intervenção de Luísa Moraes em reunião de marxistas-leninistas defensores da legalidade do PC do Brasil, está sendo lançado pela Editora Anita Garibaldi num livro que inclui textos de Marx, Engels, Lênin e Auguste Bebel.

Dentre as iniquidades do capitalismo, sem dúvida uma das mais chocantes é a discriminação da mulher. Obrigada a vender sua força de trabalho em condições desvantajosas, aprisionada à faina doméstica, sujeita a toda sorte de vexames e marginalizada na letra da lei e na vida prática, a mulher é duplamente oprimida e explorada. Vive na subalternidade. Porém, no quadro das significativas transformações vividas pela sociedade brasileira nos dias que correm, um dos fenômenos mais relevantes é o impetuoso despertar das mulheres.

Partindo da evidência, hoje incontestável, de que sem a efetiva participação política da mulher não haverá verdadeira transformação revolucionária da sociedade, "Em Defesa dos Direitos e da Emancipação da Mulher" é uma publicação que contribui para que vingue em nosso país uma justa compreensão em torno de tão candente tema: a luta pela emancipação da mulher. Pedidos podem ser feitos à Editora Anita Garibaldi, rua Major Quedinho, 300 s/3, São Paulo-SP, CEP 01050, com envio de cheque nominal no valor de Cr\$ 1.000,00.



pação da Mulher" é uma publicação que contribui para que vingue em nosso país uma justa compreensão em torno de tão candente tema: a luta pela emancipação da mulher. Pedidos podem ser feitos à Editora Anita Garibaldi, rua Major Quedinho, 300 s/3, São Paulo-SP, CEP 01050, com envio de cheque nominal no valor de Cr\$ 1.000,00.

Nação Cariri em defesa da cultura

Há três anos um grupo de intelectuais cearenses vem mantendo uma publicação cultural progressista e democrática de qualidade: o jornal Nação Cariri. Agora, refletindo o apoio e receptividade do jornal, Nação Cariri virou revista. Uma revista de 96 páginas, mais um encarte com resenhas de livros e publicações literárias.

"Nação Cariri é um movimento cultural que se quer novo, independente e combativo", informa o editorial da revista. "É a consciência que temos da nossa opressão que nos faz combater as suas causas. Lutamos e também sonhamos (para nós o sonho não acabou, pode ter-se acabado o sono), com os pés no chão. Acreditamos que cultura e transformação da sociedade caminham juntas. Propomo-nos a ser uma (usina), entre as muitas, geradora de uma arte, de uma literatura avançada na sua forma e no seu conteúdo. Abertos estamos à contribuição de todas as regiões brasileiras, de todas as nações. Queremos uma cultura nacional, popular, democrática e antiimperialista."

Nas páginas de Nação Cariri estão artigos que vão da "Introdução a Uma Concepção Dialética da Arte e Literatura" (Oswald Barroso), a assuntos como "Terapêuticas Al-

NAÇÃO CARIRI

CULTURA E IDEIAS

- LEZAMA LIMA: A IMAGEM PARA MIM E AVIDA
- INTRODUÇÃO A UMA CONCEPÇÃO DIALETICA DA ARTE E LITERATURA
- NOS TEMPOS DO CALDEIRÃO
- LITERATURA AFRICANA
- SECA
- MEDICINA ALTERNATIVA

- CONTOS • POEMAS • ENSAIOS • HISTÓRIA
- IMAGENS
- CINEMA • TEATRO
- ENTREVISTAS

EDIÇÃO DE 96 PÁGINAS COM ENCARTES

ternativas: Um Lance contra a Medicina Oficial?" (Luiz Teixeira Neto), ou "A Questão Feminina" (Nilze Costa e Silva). Também poemas, contos e muitas ilustrações. Patativa do Assaré, o combativo poeta popular nordestino, já expressou sua opinião sobre a Nação Cariri:

Por certa contrariedade Não tive a felicidade de chegar até ai mas pelo valor que tens que envio meus parabéns jornal Nação Cariri.

Pelos três anos de luta a minha lira matuta vai te parabenizar e dizer que és muito novo e em favor do nosso povo precisas continuar

Exemplares da revista Nação Cariri podem ser solicitados ao preço de Cr\$ 1.500,00 para a Nação Cariri Editora Ltda., Caixa Postal 1237, Fortaleza-Ceará, CEP 60001.

Estude o marxismo-leninismo

- As Três Fontes Constitutivas do Marxismo Vladimir I. Lênin..... Cr. 1.800,00
- Materialismo e Empirocriticismo - Vladimir I. Lênin.... Cr\$ 7.500,00
- Obras Escolhidas de Lênin (3 vols.)..... c/ Cr\$ 4.000,00
- Obras Escolhidas de Marx e Engels..... c/ Cr\$ 4.000,00
- Manifesto do Partido Comunista - Marx Engels..... Cr\$ 1.100,00
- Salário, Preço e Lucro - Marx..... Cr\$ 1.300,00
- Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico Engels..... Cr\$ 1.600,00
- Fundamentos do Leninismo - Stálin..... Cr\$ 2.500,00
- Materialismo Dialético e Materialismo Histórico Stálin..... Cr\$ 1.300,00
- Anti-Duhring - Engels..... Cr\$ 5.040,00
- Dialética da Natureza - Engels..... Cr\$ 4.900,00
- A Ideologia Alemã - Marx e Engels..... Cr\$ 2.400,00
- Que fazer? - Lênin..... Cr\$ 3.500,00
- Princípios fundamentais do marxismo - Plekhanov..... Cr\$ 2.300,00
- O Estado e a Revolução - Lênin..... Cr\$ 3.500,00
- A Miséria da Filosofia - Marx..... Cr\$ 3.300,00
- Socialismo na Albânia - Jaime Sautchuk..... Cr\$ 4.000,00

Pedidos à Editora Anita Garibaldi Ltda. Rua Major Quedinho, 300 - sala 3 São Paulo - SP - CEP 01050



Baianas se engajam na luta por seus direitos

Com a participação de várias delegações do interior, bairros da capital e entidades ligadas à luta da mulher, foi realizado, nos dias 17 e 18 de março, o II Encontro da Mulher Baiana. O clima foi de entusiasmo para discutir a pauta sobre a situação da mulher no Brasil, destacando-se a questão da mulher negra e o movimento feminino na Bahia.

O II Encontro teve como uma das principais resoluções a de que deve orientar as mulheres baianas a participarem da luta política visando à transformação desta sociedade, tornando-a mais justa, e a se engajarem na campanha em curso no país pelas diretas já.

O encontro foi organizado pela Comissão de Mulheres da Bahia, de caráter unitário. Outras entidades femininas e feministas, além de mulheres representativas e comprometidas com a luta, como a vereadora Lúcia da Mata, a deputada Abigail Feitosa, Liege de Paula, Loreta Valadares e Lívia Gifoni, entre outras.

Participaram as Uniões de Mulheres de Guanambim, Jequié e Vitória da Conquista, e ainda grupos de mulheres de Feira de Santana, Camaçari e Jacobina, demonstrando que o interior se mobiliza nesta luta.



Plenária do ato das mulheres baianas por seus direitos

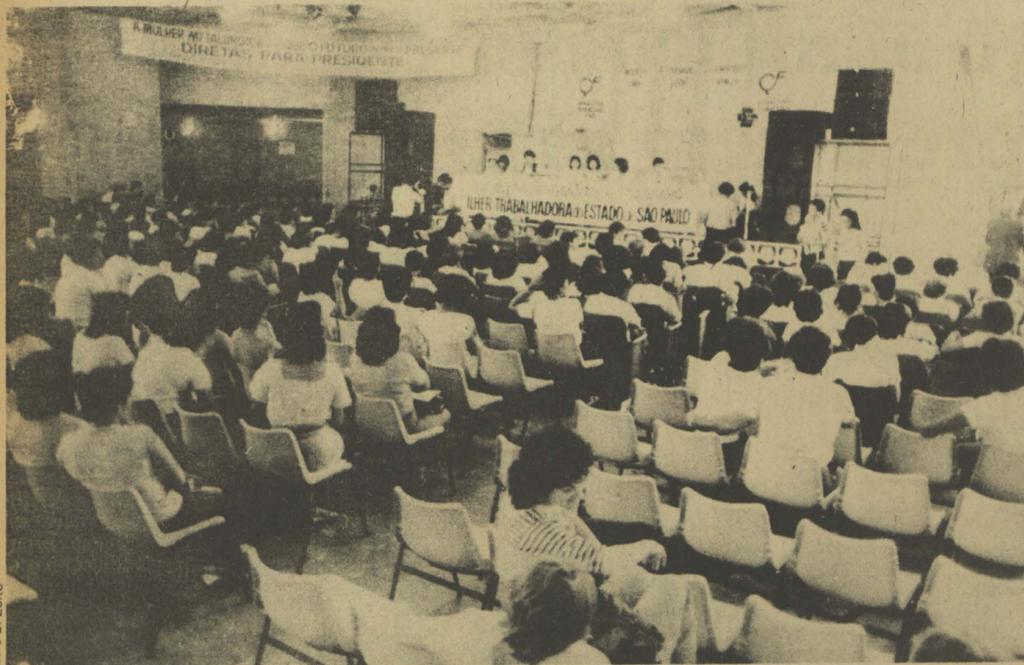
O Encontro demonstrou que concepções diferentes sobre a luta da mulher não implicam desunião. O movimento feminino tem lutas unificadoras, o que permitiu a formação de uma articulação de diferentes entidades e organização em torno de uma pauta comum. Nesta luta de concepções, foi aprovada a resolução de que, enquanto movimento organizado, as mulheres devem participar da luta em curso no país, engrossando a campanha pelas diretas. Com este objetivo, decidiu-se formar caravanas a Brasília no dia da votação da emenda Dante de Oliveira. "Chegamos à compreensão — afirmou Loreta Valadares — de que até para lutar por questões específicas temos que interferir na luta política do país". A resolução foi aprovada ao mesmo tempo em que o plenário gritava a palavra de ordem: "Diretas já, fora Figueiredo e o regime militar".

O encontro aprovou campanhas, como a luta das mulheres baianas contra a repressão sexual, por creches, pela reformulação do Código Civil, contra a violência sobre a mulher, contra o controle de natalidade imposto pelo governo e contra a discriminação à mulher negra.

O dia 27 de abril, Dia da empregada Doméstica, será de luta e denúncia da discriminação sofrida por essa categoria. E 27 de setembro, data da decretação da Lei do Ventre Livre, será marcado na Bahia como um dia de combate à discriminação à mulher negra.

Segundo Liege de Paula, da Comissão Pró-União de Mulheres de Brotas, "o encontro mostrou a necessidade de que o movimento de mulheres assuma esse caráter de massas, com as mulheres coupando as ruas e levando suas bandeiras gerais e específicas".

(da sucursal)



Plenária das operárias: casada ou grávida não consegue emprego; empregada ganha a metade do salário...

Encontro denuncia discriminação da mulher na fábrica

Em seu primeiro encontro desde 1956, as operárias paulistas reuniram-se para debater os problemas que enfrentam enquanto mulheres e trabalhadoras espoliadas. Constataram, por exemplo, que recebem a metade do salário de seus companheiros pela mesma função. E fizeram diversas propostas para superar estes problemas.

Divididas em quatro grupos, as trabalhadoras denunciaram a discriminação que sofrem nas empresas. E todas exigiram diretas já, além de suas reivindicações específicas. Nair Goulart, metalúrgica na fábrica de bicicletas Calói, representante do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo na comissão organizadora do encontro, fez um discurso no qual destacou veementemente que as mulheres trabalhadoras se interessam e participam da campanha pelas diretas. Dirigindo-se ao governador Montoro, presente ao evento, ela afirmou: "Faço um apelo, em nome das trabalhadoras, para que o governo de São Paulo não recue na realização do ato pelas diretas. Esta é uma reivindicação de todo o povo, dos trabalhadores e trabalhadoras. O governo democrático de São Paulo precisa continuar à frente desta luta".

Mulher tem horário até para ir ao banheiro; homem não

Um exemplo da discriminação às operárias foi levantado pelo Sindicato dos Gráficos de Campinas: sua secretária, Sônia Regina dos Santos Martins, 22 anos, eleita em novembro do ano passado e funcionária do jornal "Diário do Povo", está enfrentando um processo trabalhista porque a empresa a demitiu desde que começou a campanha eleitoral. Ela foi a primeira mulher eleita para a diretoria do Sindicato

desde sua fundação, em 1936. E assim que a chapa foi registrada, a empresa emitiu um aviso-prévio com data retroativa. Impedida de trabalhar, a jovem sindicalista não recebe desde julho de 1983. "Trabalho desde os 14 anos — declara. Antes era ferroviária. Sou gráfica há três anos, trabalhando na digitação. As mulheres da categoria são muito discriminadas, embora sejam a maioria. Na minha função, por exemplo, recebo Cr\$ 142.000,00. Um companheiro que tem a mesma função recebe Cr\$ 240.000,00, quase que o dobro! Além disso, os encarregados do setor sempre são homens. Na minha empresa mulher casada ou grávida não consegue emprego. E isso vale para toda a categoria".

Maria Inês Soares Bezerra, 23 anos, também é a única diretora do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco. Trabalha na Pirelli. "As mulheres participam pouco do Sindicato — afirma. Isso porque têm medo de perder o emprego, e também por causa da dupla jornada de trabalho. Apenas 5% dos 17 mil sindicalizados são mulheres, numa categoria de 35 mil operários. Além disso — prossegue ela — as mulheres são muito discriminadas. Na minha empresa, um inspetor de qualidade ganha Cr\$ 1.500,00 por hora. Uma mulher na mesma função ganha Cr\$ 1.100,00. Além disso são muito poucas as mulheres inspetoras. E até numa função que exige menos especialização, como ajudante-geral, onde se concentram as mulheres, um homem ganha Cr\$ 900,00 por hora, e a operária ganha Cr\$ 550,00 fazendo o mesmo trabalho.

"Também não temos a mesma liberdade que os homens. As mulheres têm o horário de banheiro controlado e os homens não. Elas aceitam, com medo de perder o emprego. Na minha firma, acabamos com isso recentemente.

"As meninas acham que sindicato é lugar para homem. Mas as coisas estão mudando e tenho sido bem recebida nas portas de fábrica".

Nair: apelo para que Montoro não recue da manifestação pró-diretas; abaixo, operária da Alpargatas: "Meu pai queria proibir... Sofremos 'cantadas', principalmente dos chefes!"



Lurdes: o encontro abriu um canal

Outra delegada, que tem 23 anos e trabalha há seis como têxtil, não quis dar o nome para não perder o emprego: "Trabalho numa fábrica, da Alpargatas — disse ela. Lá o salário das mulheres é muito inferior ao dos homens. Sou overloquista. Os homens que cumprem esta função ganham Cr\$ 900,00 a Cr\$ 1.000,00 por hora. As mulheres recebem de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 400,00 a hora. Sofremos toda sorte de perseguição. Quando comecei a trabalhar, meu pai queria proibir. Mas a crise me obrigou a trabalhar. Na empresa, sofremos muitas cantadas, principalmente dos chefes. Nas funções onde se ganha mais só dá homem, 20 para 6 mulheres. E na fábrica tem 160 mulheres e 40 homens..."

Inês de Oliveira é metalúrgica, tem 33 anos e trabalha na Telefônica há mais de três anos: "Somos bobinadeiras — diz ela. Muitas vezes exercemos a função de manutenção (onde só tem homem), mas recebemos a mesma coisa. Mulher não pode falar nem engravidar, só pode produzir. É proibida de fazer curso de frezadora, ferramenteira etc."

Salário igual para trabalho igual; e diretas, é claro!

Ao final do encontro, as trabalhadoras se pronunciaram por diretas já; propuseram uma caravana a Brasília na época da votação da emenda Dante de Oliveira; reivindicaram salário igual para trabalho igual e um encontro nacional das trabalhadoras; campanha de sindicalização de mulheres; estabilidade para as gestantes; curso de profissionalização; participação das mulheres nas Cipas; creches; alteração da CLT por discriminar a mulher, e que o 8 de Março seja feriado nacional.

Segundo Maria de Lurdes Rodrigues, membro efetivo do Conselho da Condição Feminina e ex-operária têxtil, o Conselho deu o primeiro passo no sentido de incentivar a organização das trabalhadoras, e de servir como um canal para que as reivindicações das operárias sejam satisfeitas. (Olivia Rangel)

Voto e carestia no ato das mineiras

"Olha aqui, eu vou mostrar meu voto a vocês. Eu não tenho medo e vocês não têm que ter. Meu voto é, depois do arroz e do feijão, eu quero por fora o Figueiredo e o FMI". Com estas palavras, D. Maria Helena, do bairro Serrano, que passava casualmente pela Praça Sete, no centro de Belo Horizonte, convidava os que estavam a sua frente a votar, como ela.

A eleição simulada foi organizada pelo Movimento Popular da Mulher, num protesto contra a carestia e pelas eleições diretas. Fazia parte das comemorações do dia Internacional da Mulher.

O ato realizado no dia 15 de março teve uma demonstração de humor e revolta, a chamada "Exposição de Raridades Domésticas", com grãos de feijão, de arroz, um saco de leite vazio com uma mamadeira com fubá ao lado, "sebo" para substituir o óleo e uma cesta com produtos que restavam para o povo

comer: continha macarrão, açúcar, um osso e um ramo de "ora pro nobis", verdura mineira encontrada nas hortas caseiras.

O manifesto apresentado pelo Movimento Popular da Mulher denunciava que "os produtos que sofreram maiores aumentos foram aqueles que constituem a base alimentar do povo pobre. Em 1983, enquanto o salário mínimo foi reajustado em 170%, o preço dos produtos alimentícios subiu 300%".

Na ocasião, votaram 1.500 pessoas. E um operário fez questão de mostrar seu voto à imprensa presente, no qual se lia: "Se o doutor não se importar, eu vim foi pra falar: te cuida, coroné, com seu jeito de ordenar. Onde tá a democracia, João? Nos seus 5 anos, que democracia você fez do nosso país? Desemprego e dívida". Outra demonstração do sentimento do povo foi dada em seguida à leitura conjunta do mani-



Jô, coordenadora do MPM

festo — que pedia congelamento dos preços e eleições diretas —, quando todos gritaram: "Votar para presidente, para ter mesa decente".

Segundo Jô Moraes, coordenadora do Movimento Popular da Mulher, "a adesão popular ao protesto demonstra o desejo do povo de ver resolvidos seus problemas". (da sucursal)

Mulheres gaúchas exigem as diretas

Cerca de 700 pessoas lotaram o auditório da Assembleia Legislativa para participar do show "As Mulheres Pelas Eleições Diretas". Antes do espetáculo, foi lido o Manifesto às Mulheres Gaúchas, pela professora Julieta Balestro, coordenadora do Movimento Unitário da Mulher Gaúcha. Estiveram presentes representantes dos partidos de oposição, dos movimentos sindical, comunitário, de direitos humanos, estudantil, e das mulheres uruguiaias. Todos os pronunciamentos salientaram a exigência de eleições diretas já.

Representando as famílias dos desaparecidos políticos

brasileiros, a viúva de Luís Eurico Tejera Lisboa, Suzana Lisboa, afirmou: "A verdadeira democracia jamais será construída sobre os cadáveres insepultos e pelas mãos de seus assassinos. Os parentes dos desaparecidos estão juntos com o povo na luta pelas diretas, porque nos tornamos a voz dos que caíram na defesa do direito à vida e à liberdade".

A uruguaia Amália Alonso Arca, da Comissão de Mulheres a Nível Nacional, relatou a luta pela volta à democracia em seu país. Outra convidada a se pronunciar no ato foi Maria de Fátima, que desenvolve um trabalho

com mulheres em Grajaú, São Paulo. Usaram da palavra uma representante dos estudantes, uma da UAMPA, uma camponesa, uma representante sindical, Eclea Fernandes pelo PMDB, Licia Perez pelo PDT e Dinah Lemos pelo PT. Ao final dos pronunciamentos, foi lançado um abaixo-assinado das mulheres gaúchas aos congressistas, exigindo eleições diretas e a aprovação da emenda Dante de Oliveira, que restabelece as diretas para presidente. Depois foi apresentada a peça "Mulher, Verso e Reverso", sobre a questão feminina. (da sucursal)